

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**JOSÉ ORLANDO TELES DA SILVA**

**A TERMINOLOGIA ADOTADA NO BRASIL PARA O CONCEITO DE  
*INFORMATION LITERACY*: PESQUISA EM PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO DE  
BIBLIOTECONOMIA**

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2018**

**JOSÉ ORLANDO TELES DA SILVA**

**A TERMINOLOGIA ADOTADA NO BRASIL PARA O CONCEITO DE  
*INFORMATION LITERACY*: PESQUISA EM PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO DE  
BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal de Sergipe para a  
obtenção do grau de bacharel em  
Biblioteconomia e Documentação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Valéria Aparecida  
Bari

**SÃO CRISTÓVÃO  
2018**

#### **Dados de Catalogação na Publicação (CIP)**

S586t	<p>Silva, José Orlando Teles da</p> <p>A terminologia adotada no Brasil para o conceito de information literacy : pesquisa em programas de graduação de Biblioteconomia / José Orlando Teles da Silva; orientadora Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari. - São Cristóvão, 2018.</p> <p>75 f.: il.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2018.</p> <p>1. Information Literacy. 2. Competência Informacional. I. Bari, Valéria Aparecida, orient. II. Título.</p> <p>CDU:02:37.01 CDD:025</p>
-------	---

**Ficha elaborada pela Bel. Shirley dos Santos Ferreira (CRB-5/001862/O)**

**A TERMINOLOGIA ADOTADA NO BRASIL PARA O CONCEITO DE  
*INFORMATION LITERACY*: PESQUISA EM PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO DE  
BIBLIOTECONOMIA**

**JOSÉ ORLANDO TELES DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal de Sergipe para a  
obtenção do grau de bacharel em  
Biblioteconomia e Documentação.

**Nota:**\_\_\_\_\_

**Data de Apresentação:**\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari  
(Orientadora)**

---

**Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho  
(Membro Convidado- Interno)**

---

**Profa. Ma. Glêyse Santos Santana  
(Membro Convidado- Interno)**

---

**Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago  
(Membro Suplente)**

**A todos os que amam a leitura e produzem o conhecimento, agradeço pela contribuição para a realização deste trabalho.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela saúde e disposição para a realização deste trabalho.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFS, que contribuíram com o conhecimento, pelo apoio e incentivo quanto à nossa qualificação profissional e formação cultural.

À professora Doutora Valéria Aparecida Bari, que foi a orientadora deste trabalho cansativo, porém importante, pelo crédito e esforço em garantir uma possibilidade ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Grato pela ajuda de uma das pessoas que encontrei durante o curso, a professora voluntária de Metodologia da Pesquisa do DCI, Vanderléa Nóbrega, pelo apoio para que eu pudesse fazer a normalização dos elementos da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

À colega Shirley Ferreira, pela compreensão e palavras de amizade tão importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos docentes dos programas de Ciência da Informação no Brasil, que se dispuseram a cooperar e contribuir na resposta ao *survey*, viabilizando o levantamento dos dados criados pela pesquisa.

Aos nossos amigos e colegas da graduação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, pela convivência e apoio, que tornaram a graduação uma época memorável em minha vida.

Agradeço também a todos que de uma alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

**“Somos o que fazemos, mas somos,  
principalmente, o que fazemos para  
mudar o que somos.”**

**Eduardo Galeano**

## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por título: “A Terminologia Adotada no Brasil para o Conceito de *Information Literacy*: Pesquisa em Programas de Graduação de Biblioteconomia” teve por objetivo principal analisar o conceito em estudo contrastivo com as diferentes traduções e aproximações teóricas na língua portuguesa: literacia, letramento informacional, alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação, proficiência em informação, assim como a adoção do termo original em Língua Inglesa, utilizado por diferentes teóricos da Ciência da Informação. Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa buscou relatar as evidências que contribuem para o ensino e a pesquisa do conceito no Brasil. Em relação a metodologia, a sondagem de campo seguiu a opção pelo questionário (*survey*) com questões fechadas e *online*, aplicado aos docentes e pesquisadores atuantes nos programas de graduação em Biblioteconomia das diversas universidades do Brasil, como fonte de dados criados em complementação à pesquisa bibliográfica. A análise dos dados coletados foi feita mediante o conceito e os termos pelos quais é estudado no Brasil, apresentados no referencial teórico, verificando a polissemia em relação ao termo e as aproximações com a *Information Literacy*. A questão de pesquisa denota quais autores e terminologias em Língua Portuguesa têm sido utilizadas pelos docentes e adotadas nos programas de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Durante a pesquisa foi constatada a preferência dos docentes pelo termo “Competência Informacional” de autoria da Bernadete Campello, a qual faz frente em pesquisa e discussão no Brasil. Conclui que o termo IL vem sendo trabalhado há muito tempo pelos estudiosos, contudo sem unanimidade sobre a sua tradução para a Língua Portuguesa. Recomenda-se que a comunidade acadêmica busque a adoção de um termo comum, para facilitar a mediação da informação aos graduandos da Ciência da Informação, assim como organize a produção científica da área, do ponto de vista da representação temática e indexação.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Information Literacy. Terminologia.



## **ABSTRACT**

The Course Conclusion Paper has as its title: "The Terminology Adopted in Brazil for the Concept of Information Literacy: Research in Graduate Programs in Librarianship", its main objective was to analyze the concept in a contrastive study with the different translations and theoretical approaches in Portuguese language: literacy, informational literacy, information literacy, informational competence, information competence, information proficiency, as well as the adoption of the original English language term used by different information science theorists. Regarding the specific objectives, the research sought to report the evidence that contributes to the teaching and research of the concept in Brazil. Regarding the methodology, the field survey followed the questionnaire (survey) with closed questions and online, applied to teachers and researchers working in undergraduate programs in Librarianship of several universities in Brazil, as a source of data created in complement to the bibliographic research. The analysis of the collected data was made through the concept and the terms by which it is studied in Brazil, presented in the theoretical reference, verifying the polysemy in relation to the term and the approximations with Information Literacy. The question of research denotes which authors and terminologies in Portuguese Language have been used by teachers and adopted in undergraduate programs in Librarianship in Brazil. During the research the teachers' preference for the term "Informative Competence" was verified by Bernadete Campello, who is in charge of research and discussion in Brazil. It concludes that the term IL has been worked for a long time by the scholars, however without unanimity on its translation into the Portuguese Language. It is recommended that the academic community seek the adoption of a common term, to facilitate the mediation of information to undergraduates of Information Science, as well as to organize the scientific production of the area, from the point of view of thematic representation and indexation.

**Keywords:** Information Science. Information Literacy. Terminology.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Instituições de Ensino Superior Participantes da Amostra de Pesquisa.	47
<b>Gráfico 2</b> - Terminologia Adotada para o conceito de <i>Information Literacy</i> .....	51
<b>Gráfico 3</b> - Autores Adotados nas Disciplinas de Graduação .....	54

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Autores que trabalham com o conceito de IL no Brasil .....	59
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AASL</b>	Associação Americana de Bibliotecários Escolares
<b>ACRL</b>	Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa
<b>ALA</b>	Associação Americana de Biblioteconomia
<b>ANCIB</b>	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
<b>CBBB</b>	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
<b>CEUCLAR</b>	Centro Universitário Claretiano
<b>CFB</b>	Conselho Federal de Biblioteconomia
<b>DCI</b>	Departamento de Ciência da Informação
<b>ENANCIB</b>	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
<b>FABCI</b>	Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação
<b>FAED</b>	Faculdade Educacional de Dois Vizinhos
<b>FAIN</b>	Faculdades Integradas Coração de Jesus
<b>FATEA</b>	Centro Universitário Teresa D'Ávila
<b>FESP</b>	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
<b>FID</b>	Federação Internacional de Informação e Documentação
<b>FURG</b>	Universidade Federal do Rio Grande
<b>GEBE</b>	Grupo de Estudos e Pesquisas em Biblioteca Escolar
<b>IBBD</b>	Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>IESF</b>	Instituição de Ensino Superior da Funlec
<b>IFLA</b>	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
<b>IL</b>	<i>Information Literacy</i>
<b>IMAPES</b>	Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior
<b>MULTIVIX SERRA</b>	Faculdade Capixaba da Serra
<b>PPC</b>	Plano Pedagógico de Curso
<b>PUC-CAMP</b>	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
<b>PUC MINAS</b>	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
<b>TIC</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UCS</b>	Universidade de Caxias do Sul

<b>UDESC</b>	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
<b>UEL</b>	Universidade Estadual de Londrina
<b>UESPI</b>	Universidade Estadual do Piauí
<b>UFAL</b>	Universidade Federal de Alagoas
<b>UFAM</b>	Universidade Federal do Amazonas
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UFC</b>	Universidade Federal do Ceará
<b>UFCA</b>	Universidade Federal do Cariri
<b>UFES</b>	Universidade Federal do Espírito Santo
<b>UFF</b>	Universidade Federal Fluminense
<b>UFG</b>	Universidade Federal de Goiás
<b>UFMA</b>	Universidade Federal do Maranhão
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFMT</b>	Universidade Federal do Mato Grosso
<b>UFPA</b>	Universidade Federal do Pará
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>UFPE</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>UFRN</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>UFSCAR</b>	Universidade Federal de São Carlos
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
<b>UNIFAI</b>	Centro Universitário Assunção
<b>UNIFORMIG</b>	Centro Universitário de Formiga
<b>UNIR</b>	Fundação Universidade Federal de Rondônia
<b>UNIRIO</b>	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
<b>UNIVEL LTDA</b>	Centro Universitário Univel
<b>UNIVERSO</b>	Universidade Salgado de Oliveira
<b>UNOCHAPECÓ</b>	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo
<b>USU</b>	Universidade Santa Úrsula

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Information literacy .....</b>	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>O bibliotecário como agente da information literacy .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3</b>	<b>Capacitação e treinamento de usuários .....</b>	<b>35</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa .....</b>	<b>43</b>
3.1.1	Quanto à abordagem.....	44
3.1.2	Quanto aos objetivos.....	45
3.1.3	Quanto aos procedimentos.....	46
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>49</b>
<b>4.1</b>	<b>Terminologia adotada .....</b>	<b>50</b>
<b>4.2</b>	<b>Autores adotados como referência.....</b>	<b>53</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>61</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
	<b>ANEXO A – FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DO SURVEY.....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Temos, na atualidade, a chamada sociedade da informação e do conhecimento. A informação e sua disseminação são fatores de importância para que todos possam participar e apropriar-se do patrimônio cultural da humanidade, mas isso vai se dar por meio do domínio da comunicação e da terminologia.

Ou seja, para utilizar e pertencer é preciso entender o uso de conceitos, juízos e termos definidos, desenvolvidos por meio de ideias elaboradas e debatidas ao longo de nossa formação social. A partir da aparição da sociedade da informação, no final do século XX, ficou evidenciada a função social da Ciência da Informação, que se depara com os desafios de satisfazer as necessidades informacionais da população. De antemão, sabemos que os problemas sociais e as dificuldades de acesso às fontes de informação tradicionais e digitais já são um problema. E por isso, sabendo-se ainda que o usuário tem que estar preparado para receber e se apropriar da informação e do conhecimento disponível, os bibliotecários e outros profissionais da informação precisam diagnosticar a capacidade individual e coletiva do usuário, a qual é denominada *Information Literacy* (IL), apoiando a comunidade usuária para que atinja seu nível ideal.

Em especial quanto à Biblioteconomia, no campo da Ciência da Informação, o conceito se constitui como base das representações descritivas e temáticas, que são atividades especializadas voltadas, por exemplo, para a classificação, catalogação, indexação, criação de metadados e desenvolvimento de estratégias de recuperação da informação.

Dessa forma, torna-se alvo de estudo pela Ciência da Informação o conceito de *Information Literacy* (IL), como capacidade individual e coletiva de compreensão, interpretação e apropriação da informação. Sua utilidade e funcionalidade para a Ciência da Informação compõe o repertório de conhecimentos especializados que os docentes e pesquisadores precisam para produzir o conhecimento científico e elevar as habilidades e competências dos futuros bibliotecários em formação.

A IL aponta os aspectos considerados nas habilidades e competências dos usuários dos produtos e serviços biblioteconômicos, quanto ao processo construtivo da busca no qual se enquadra o profissional da informação.

A razão para entender o porquê de Campello<sup>1</sup> (2003) adotar o conceito de IL para desenvolver os seus estudos e relatar suas pesquisas de campo é um exemplo da adequação da biblioteca como ambiente social de aprendizagem.

Sendo assim, Campello verificou as melhores condições para que os usuários tivessem suas necessidades informacionais atendidas, mesmo quando se tornava necessário desenvolver habilidades e competências próprias, além de condições essenciais, como por exemplo, o recurso da comunicação e uso na Língua Portuguesa.

Em Língua Portuguesa, o aparecimento ou desenvolvimento de vários termos ou polissemia para identificar IL e suas aplicações foram o foco de observação da pesquisa aqui proposta, com propósito de entender a adoção terminológica para esse conceito no Brasil, em relação ao que ocorre em outros países, como exemplo, temos: Espanha, Portugal, Estados Unidos e outros que mostram na sua conjuntura educacional sua forma de entender a tradução de IL.

Quanto à terminologia da literatura especializada, apresenta a diversidade já explicada, com termos diferentes, em conformidade com os ambientes sociais observados. Campello trabalhou com pioneirismo, motivando a tendência de pesquisas acadêmicas no Brasil em unidades de informação integradas no ambiente da educação fundamental e também das bibliotecas especializadas e universitárias, enfatizando os momentos nos quais o bibliotecário terá como funções primordiais o treinamento de usuários ou oferecer serviços especializados de mediação de leitura e referência em informação.

Ao deparar-se com as dificuldades dos usuários ao acesso, uso, produção ou mediação, o profissional da informação se faz obrigado a desenvolver estudos que se beneficiam do uso do conceito de IL e dos termos adotados pelas pesquisas brasileiras, uma vez que no Brasil, em sua forma de traduzi-lo, vêm ocorrendo o aparecimento de termos sinônimos, devido as novas técnicas de aprendizagem e conhecimento, que se aprimoram nas pesquisas feitas por estudiosos.

Ao buscar conhecimento na literatura especializada do campo da Ciência da Informação em Língua Portuguesa, os textos especializados dispõem de uma gama de informações em contextos complexos com a adoção de diferentes termos,

---

<sup>1</sup> Campello adota os termos Competência Informacional e Letramento Informacional, para designar o conceito de IL, na obra referenciada em 2003.



atentando para as tradições de uso terminológico em programas ou localidades, o uso de termos como: Literacia, Letramento Informacional, Alfabetização Informacional, Competência Informacional, Competência em Informação, Proficiência em Informação, entre outros, assim como a adoção do conceito original em Língua Inglesa de IL.

Com isso, a fundamentação teórica dos textos especializados produzidos pelos autores brasileiros tem características peculiares e correspondem à situação vivenciada desde 1970, ocasião da utilização inicial do conceito. Porém, os estudos de usuários vinham sendo desenvolvidos no Brasil desde 1950 e, até o momento da redação deste trabalho de conclusão de curso, os acadêmicos e pesquisadores enfrentam problemas e dificuldades em definir com precisão um termo no Brasil que contemple de forma universal e sem lacuna o conceito de IL.

Além do mais, a sociedade necessita de um profissional preparado em administrar a informação com qualidade para o usuário. Essa função social determinada envolve o bibliotecário documentalista e todos os profissionais da informação, pois os serviços prestados aos usuários e à comunidade em geral são fundamentais para articular com eficiência e eficácia a busca da informação e a consequente produção do conhecimento.

Em relação a linha de pesquisa adotada para este trabalho, que foi “Informação e Sociedade”, de acordo com os princípios disseminados pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), abrange:

[...] a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelece com a sociedade, a cultura, a história [...] Reflete-se sobre a leitura, a competência informacional [...] as atividades culturais, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos<sup>2</sup>.

A realização da pesquisa, que teve como objeto de estudo o conceito de *Information Literacy*, assim como a polissemia de tradução em diferentes termos em Língua Portuguesa, foi constituída de uma análise terminológica sobre o conceito de IL e sua adoção contextualizada à situação encontrada no Brasil.

Buscou-se, também entender através da conjuntura textual, quais autores e profissionais da informação cunharam ou utilizaram determinados termos, diferenciados para dar o seu entendimento produzido nas universidades.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://cienciainformacao.ufs.br/pagina/9123>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

Assim, verificamos que a adoção terminológica no Brasil tinha relação com a identidade da pesquisa e com a tipologia de usuários pesquisada (crianças, universitários, profissionais de áreas especializadas, população em geral).

Quanto ao objetivo geral, identificaram-se os termos variantes em Língua Portuguesa em relação ao conceito de IL, com o intuito de verificar a aplicação terminológica no campo da Biblioteconomia no Brasil, com sua polifonia, nos programas de graduação.

Como objetivos específicos, verificou-se a utilização dos diferentes termos nos programas de graduação em Biblioteconomia no Brasil; identificaram-se quais autores de IL foram adotados nos cursos de Biblioteconomia brasileiros e qual a terminologia utilizada nos programas. A isso, se deve o estudo do conceito de IL e o seu termo no Brasil, “Competência Informacional”, ser o mais usual e aplicado na Ciência da Informação e áreas afins, que vem sendo por outras pesquisas também em andamento nas universidades, o que remete à dinâmica que o mundo científico vem gerando, enquanto informação atualizada.

Pelo método o dedutivo-indutivo ou misto, *Creswell; Clark*, (2013) definiu-se pela sua forma de coletar e analisar em conjunto os dados quantitativos e qualitativos e utilizar em um estudo proposto. Sendo assim, foi aplicada a análise da polissemia terminológica adotada e recuperada na formação do referencial teórico, com aplicação de um questionário de respostas fechadas, por meio do *survey* digital sobre IL voltado aos docentes e pesquisadores vinculados aos programas de graduação em Biblioteconomia.

Nessa situação, temos o treinamento e capacitação do usuário e o serviço de referência e informação como áreas especializadas de trabalho dos profissionais bibliotecários, para apoiar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias às pesquisas e à aprendizagem. IL enquanto conceito, trouxe para o debate quais as habilidades e as competências são necessárias a esse usuário, assim como quais os recursos informacionais que podemos empregar para aumentar sua autonomia de pesquisa e de leitura, seja por recurso tecnológico ou por atividades de capacitação e aprendizagem presencial, disseminando a informação conforme a necessidade informacional individual ou coletiva.

Para isso, os instrumentos de avaliação também contribuíram no entendimento conceitual e concepção de propostas de uso do conceito de IL em países de Língua Portuguesa para termos sinônimos à IL. A utilização de diversos

termos em sinonímia, traduzindo o original em Língua Inglesa, nos remete aos primeiros estudos produzidos.

Daí a observação de campo é voltada para a forma como os docentes e pesquisadores da academia trabalham com o conceito de IL e, de certa forma, utilizou-se de uma análise de natureza quanti-qualitativa dos dados coletados, ou seja, uma avaliação do contexto em que se configura no Brasil o uso dos termos sinônimos ao conceito de IL que, na amostra, obteve seu quantitativo em porcentagem para identificar sua representatividade e pelo qualitativo em interpretar e entender a realidade encontrada no país.

A pesquisa do referencial teórico necessário foi de natureza descritiva, para mostrar as ideias produzidas dos autores que acompanham através de estudos o conceito de IL e do novo conhecimento que formula com a troca de informação julgada em estudo por todos os envolvidos.

Utilizando os conceitos e juízos referenciados, a pesquisa se caracterizou do tipo exploratória, pela forma como foi direcionada, e adequada para obter o resultado do estudo levantado. O ambiente social observado foi o da academia brasileira, uma vez que deseja ter uma visão nacional do uso do conceito de IL, especialmente na graduação em Biblioteconomia.

A forma de obtenção de referencial teórico foi por meio de pesquisa em fontes bibliográficas, as quais fortalecem o entendimento para a elaboração do *survey* e sua posterior análise quanti-qualitativa dos dados coletados na pesquisa de campo e depois interpretados com teoria, amostragem e seu resultado final.

De acordo com a justificativa apresentada ao projeto de pesquisa, o uso de termos variados em Língua Portuguesa como sinônimos de IL, apresentou polissemia no âmbito da Ciência da Informação e em destaque ao ensino e pesquisa em Biblioteconomia, demonstrando a ausência de um termo preciso ou lacuna na compreensão de seu contexto social desenvolvido, ou necessidade de discussão mais detalhada da aplicabilidade de termos, pois no Brasil percebe-se a polissemia ao conceito de IL.

O conceito variado ou diversificado, no caso referente à IL, comprometeu-se ou deixou perceptível pela polissemia visível dos termos usados de autor para autor, nos diferentes contextos sociais do Brasil, pois temos um país de dimensões continentais, com cultura variada e desenvolvimento social diferente, possibilitando o uso de termos sinônimos da compreensão. Verificamos que coube ao colegiado de

cada instituição informacional na sondagem da pesquisa, escolher e adotar um dos termos cunhados em Língua Portuguesa. Ainda se constatou que a referência mais citada como base dos diversos estudos foi a de Campello, o que também foi possível observar nos indicadores de consulta do *Google Acadêmico*.

Essa complexidade para entender o conceito gera insegurança na aplicabilidade e análise, com base no referencial teórico desenvolvido na área da Ciência da Informação no Brasil e, em especial destaque, ao curso de Biblioteconomia. A isso, um exemplo para designar à Língua Inglesa e que pode ocorrer o mesmo em Língua Portuguesa, é dito abaixo:

[...] *literacy* só surge no fim do século XIX. Certamente o surgimento neste momento do termo *literacy* representa uma mudança histórica das práticas sociais: novas demandas sociais de uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las (SOARES, 2012, p. 21).

Então, o conceito de IL tem sido literalmente adotado por alguns docentes e pesquisadores brasileiros, como Fialho (2009), em virtude da dificuldade apresentada na definição ou escolha do termo tradutor melhor aplicável. Também, não se pode deixar de atentar que, o termo em Língua Inglesa facilita a formulação de estratégias de busca para a pesquisa temática dos interessados na *Internet* profunda.

Por isso, com o andar da pesquisa e seu processo de finalização, os resultados das sondagens *online*, dialogando com as ideias dos autores especialistas, tornaram-se propulsores de uma proposta de definição para o termo adaptável em relação ao Brasil. Diante disso, este estudo se coloca como uma pesquisa terminológica e se reveste de importância, no limite possibilitado por um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Desse modo, a questão que foi levantada ao problema da pesquisa para melhor compreensão do tema abordado sobre IL foi: Quais autores e terminologias em Língua Portuguesa têm sido utilizadas pelos docentes e pesquisadores e adotadas nos programas de graduação em Biblioteconomia no Brasil?

Sendo assim, a intenção de conhecer o conceito de IL, dentro da realidade da Ciência da Informação e em destaque à Biblioteconomia no Brasil, permitiu também uma visão das apropriações locais pelos docentes e pesquisadores da graduação em Biblioteconomia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da necessidade de entender recursos informacionais, ou seja, suportes em formatos diversos utilizados pelos profissionais da informação às suas habilidades, competências e capacidades de manuseio, é que se buscou identificar a contribuição do conceito de IL. A problemática de IL influencia diretamente a qualidade e diversas características dos produtos e serviços especializados da Biblioteconomia, tanto para a disseminação da informação, quanto para o desenvolvimento de habilidades, competências e autonomia dos usuários das unidades de informação, e suas atribuições de mediação da informação e conhecimento aos usuários, além de treinamentos.

Partindo desse pressuposto, o campo acadêmico da Biblioteconomia oferece na sua produção de fontes especializadas uma questão a ser profundamente analisada pelos docentes e disseminadores da informação especializada, distribuída pelos programas brasileiros, dada a diversidade de descritores em Língua Portuguesa que podem resultar em representações temáticas e descritivas diversas para a temática de IL.

Essa realidade, que faz parte da conjuntura tecnológica, dentro de um contexto social mais direcionado para o virtual do que para o presencial, nos aponta a presença e a contribuição crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em apoiar e facilitar o acesso à informação, principalmente em sua produção e atendimento nas unidades de informação. O que ajuda a fortalecer o conceito de IL, com seu sentido elaborado conforme o contexto social em transformação seria:

Falar da sociedade da informação, por um lado, refere-se a um novo paradigma de desenvolvimento que, muitas vezes, identifica a tecnologia como a maior causa do novo ordenamento e desenvolvimento sociais, podendo ser considerada uma questão de tempo e uma decisão política para a sua implementação em países em desenvolvimento (BELLUZZO; FERES, 2016, p.128-129).

A condição da implantação das TIC permeia a década de 1980, onde Dudziak (2003) fala que foi estendendo seu significado, conforme inovações vêm ocorrendo com frequência no campo da Biblioteconomia e, de forma mais abrangente, na área da Ciência da Informação. O que se percebe da realidade globalizada é que a informação é processada em grande volume, por tempo curto e em proporção espalhada com atualização imediata, por isso:

Acessar informação é ter conhecimento, capacidade ou oportunidade de buscar a informação para sanar expectativas, suprimir ou clarear dúvidas. O uso de meios de comunicação, principalmente a internet, possibilita a investigação de um volume maior de informação (LEITÃO; BARREIRA, 2017, p. 3).

Para essa crescente disponibilidade de informação, que só foi viável pelo uso das TIC, existe um novo conjunto de problemas que se apresentam como desafios aos bibliotecários e usuários. A situação crescente que se apresenta em como viabilizar a recuperação da informação de modo adequado aos usuários, aproveitando a *Internet* pela rapidez e baixo custo para disponibilizar a maior diversidade e melhor atualização das fontes de informação digital.

As dificuldades em buscar as informações com precisão e com a melhor apresentação para a leitura acontecem com frequência, devido à falta de preparo ou treinamento. A nova realidade das fontes virtuais e redes sociais articuladas para a disseminação do conhecimento geram um novo modo de trabalhar os recursos de gestão e armazenamento da informação e estratégias distintas, que exigem do bibliotecário e dos usuários buscar o desenvolvimento de habilidades e competências que correspondam aos suportes digitais e TIC. O conceito de IL, como definido pela Associação Americana de Biblioteconomia (ALA) foi contextualizado por Bruce, que estabeleceu as sete características de competências usuais da informação, ou seja, pessoa alfabetizada em informação, das quais:

1. Dedicar-se a uma aprendizagem autônoma independente;
2. Implementar processos de informação;
3. Usar uma variedade de tecnologias e sistemas de informação;
4. Ter valores internalizados que promovem o uso da informação;
5. Ter um conhecimento sólido do mundo da informação;
6. Abordar as informações de forma crítica;
7. Ter um estilo de informação pessoal que facilita sua interação com o mundo da informação (BRUCE, 1994, tradução nossa).<sup>3</sup>

Após elaboração de Bruce quanto às competências, um modelo relacional é exemplificado por Fialho (2009, p. 43) em: “tecnologia, fontes, processo e controle da informação, sabedoria, construção e extensão de conhecimento” voltado

---

<sup>3</sup> Do original em inglês:

“1. The information literate person engages in independent, self-directed learning  
 2. The information literate person implements information processes  
 3. The information literate person uses a variety of information technologies and systems  
 4. The information literate person has internalised values which promote information use  
 5. The information literate person has a sound knowledge of the world of information  
 6. The information literate person approaches information critically  
 7. The information literate person has a personal information style which facilitates his or her interaction with the world of information.”

prioritariamente para a educação superior, assim como outros níveis de ensino. Com isso, tornou-se relevante a análise de IL nos programas de graduação em Biblioteconomia, e por isso sua ênfase como tema desta pesquisa.

Em uma situação de pesquisa feita por docentes dispostos a produzir, são verificados outros critérios em relação às competências informacionais:

[...] saber buscar bem a informação; manter o trabalho organizado; ter facilidade de articular informações e construir o arcabouço conceitual; ter capacidade de leitura rápida e, finalmente, ter boa formação na área de pesquisa (GASQUE, 2012, p.140).

A partir dessa realidade é de suma importância relatar termos que ajudem na avaliação, quanto aos parâmetros esclarecedores do saber que se tem para o desenvolvimento da aprendizagem e produção do conhecimento adquirido ao longo do tempo, por meio da mediação em informação e da Ciência da Informação. Quanto à concepção de informação no conceito de IL, existem critérios de utilidade e de usabilidade:

[...] a concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação); a concepção cognitiva (com ênfase nos processos cognitivos); a concepção da inteligência (com ênfase no aprendizado) (DUDZIAK, 2003, p. 30).

Ou seja, estas observações registradas pelos pesquisadores no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação foram importantes para entender, dentro do conjunto de interpretação que se encadeou, formando o conceito de IL.

As dificuldades iniciais de uma discussão internacional do conceito de IL levaram à polifonia de usos e traduções do termo trabalhado. Assim, a atuação docente e profissional na Ciência da Informação tenta chegar ao consenso, ao mesmo tempo que segue formando profissionais que terão de lidar com a capacitação de seus usuários.

## **2.1 Information literacy**

Uma abordagem muito estudada na Ciência da Informação, em especial na Biblioteconomia, diz respeito à IL, que Campello (2003) referencia na origem do serviço de instrução bibliográfica, no sentido de desenvolver mediação, orientação e treinamento ao usuário, principalmente na situação de aprendizagem, para obter a informação com autonomia nas unidades de informação, serviço que foi originado em 1950.

Em relação ao papel da biblioteca, na década de 1960, Campello (2003) buscou o referencial desenvolvido pela Associação Americana de Bibliotecários Escolares (AASL), verificando que a coleção da biblioteca não fosse desenvolvida sob uma ótica de qualidade de leitura por si só, mas que fosse adequada ao Plano Político Pedagógico, às estruturas curriculares e disciplinas ministradas, também verificando as realidades locais.

As deficiências das unidades de informação voltadas para os estudantes, segundo Gasque, têm ocorrido em situação pouco observada pelos bibliotecários, que não têm sido contratados para atuar em bibliotecas escolares, tornando o assunto pouco discutido na academia sobre a:

- Inexistência de orientação para buscar e usar a informação desde o ensino fundamental até o ensino médio, o que acarreta, aos universitários, dificuldades em realizar buscas bibliográficas e na produção dos trabalhos acadêmicos.
- Formação inadequada dos professores para o ensino da pesquisa, ocasionando, por exemplo, solicitação de temáticas amplas de pesquisas; falta de roteiros ou orientação adequada; indicações restritas de fontes de informação, abrangendo, em geral, somente as enciclopédias e os livros; desconhecimento dos aprendizes e professores em relação aos recursos das bibliotecas; aumento do plágio.
- Visão simplista da pesquisa, identificada como mera cópia, síntese ou repasse de conteúdo, sem a reflexão crítica sobre a sua real importância na prática docente (GASQUE, 2012, p.47).

Durante a década de 1970, o conceito de IL passou a ser utilizado pelos especialistas brasileiros, introduzido no Brasil por Campello (2003), que durante sua produção de pesquisa ao longo dos últimos trinta anos veio formulando ou apoiando a adoção de diversos termos correspondentes ao conceito de IL, por meio das transformações de recursos da informação e o contexto social que vinha ganhando novas formas de gerir a informação e a comunicação.

Com isso, em seu uso definido, que segundo sua origem: “A expressão *information literacy* surgiu pela primeira vez na literatura em 1974, em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski” (DUDZIAK, 2003, p. 24).

A partir daí, em referência ao argumento de Farias e Vitorino (2009, p. 9), a explicação que: “Em 1976, o entendimento de *information literacy* ligou-se a uma série de habilidades e conhecimentos; incluía a localização da informação e o uso da informação para a resolução de problemas e tomada de decisão”.



O que começou como uma preocupação com pessoas capacitadas, que precisavam recuperar a informação especializada para tomada de decisão, desenvolvimento de processos e produção, logo foi aplicado para o apoio de atividades da educação, que tem sua definição muito citada na literatura para modelo de aprendizagem:

Para possuir information literacy, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias [...] são aqueles que aprenderam a aprender. Eles sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informações e como usar a informação de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989, p. 1, tradução nossa).

Com o aparecimento de tecnologias da informação a partir da década de 80, as alterações dos produtos e serviços da Biblioteconomia também geram uma preocupação dos bibliotecários com IL, já que:

A ascensão e a difusão da tecnologia da informação alteraram as bases de produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação, colocando o computador em foco e alterando definitivamente os sistemas de informação (DUDZIAK, 2003, p. 25).

Com isso, o conceito de IL possui diferentes termos aplicados em Língua Portuguesa, em situações diversas e em ocasiões oportunas para dar sentido aberto e/ou fortalecer sua contribuição no entendimento das transformações que acontecem e evoluem na Ciência da Informação, com especial atenção às TIC, aos profissionais da informação e os usuários de produtos e serviços informacionais.

Assim, o conceito foi aceito e disseminado nos meios científicos na década de 1990, devido a uma busca intensa de fundamentos teóricos e metodológicos em ambientes educacionais quanto à IL (FIALHO, 2009, p. 39). E nessa mesma década, há uma outra abordagem muito citada por estudiosos de IL que:

Ainda em 1997, foi criado o *Institute for information literacy* da ALA - ACRL, destinado prioritariamente a treinar bibliotecários e dar suporte à implementação de programas educacionais no ensino superior. Atualmente oferece um programa de imersão para treinamento e capacitação de bibliotecários a fim de torná-los agentes multiplicadores de IL em suas instituições (DUDZIAK, 2003, p. 27).

No Brasil, a IL desenvolveu-se a princípio vinculada às questões educacionais, seja em nível básico, seja em nível superior. Teóricos como Campello<sup>4</sup> e Caregnato vinculam o termo de IL inicialmente ao campo teórico da educação, para adequarem-se ao contexto do país e aos estudos previamente desenvolvidos nos Estados Unidos nos anos 1970.

Embora os aspectos tecnológicos cognitivos e sócio humanos sejam transversais à Educação e à Ciência da Informação é no âmbito desta última que se encontra um conceito integrador entre as duas áreas de conhecimento através da exploração do conceito de Information literacy – originário da prática bibliotecária americana na década de 1970 (SIMEAO; COSTA, 2015, p. 4).

Soares (2012)<sup>5</sup> verificou a apropriação de IL no sentido de saber ler e escrever, preocupação que surge no fim do século XIX em um contexto mundial e que, no Brasil, ainda representou um desafio ao acesso à informação e ao conhecimento no século XX e também no início do século XXI. A comunidade científica de Portugal também se preocupou principalmente com essas propriedades do usuário dos produtos e serviços da informação, segundo Calixto (2003, p. 3)<sup>6</sup>, que desfecha sua convicção ao seu uso:

A atenção crescente que a literacia da informação tem tido nos últimos anos pode em parte ser atribuída ao crescimento exponencial da quantidade de informação disponível bem como ao predomínio crescente dos formatos digitais (CALIXTO, 2003, p.3).

Possobon (2005)<sup>7</sup> atentou-se para os futuros profissionais da informação quanto à capacitação dos usuários à recuperação da informação com precisão, o que nos deparamos com muito acesso no meio digital e que nos aproxima da descrição feita a seguir:

[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente como universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar uma aprendizagem ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p.28).

<sup>4</sup> Para autores como Campello e Caregnato, o termo adotado em língua portuguesa para IL nos anos 1990 foi a alfabetização informacional e, na década de 2000, habilidades informacionais.

<sup>5</sup> Para Soares, o termo adotado em seus trabalhos sobre IL é a palavra *literacy*, em língua inglesa, com o sentido da proficiência em leitura, escrita e fala.

<sup>6</sup> Autores portugueses, como Calixto, adotam o termo literacia para designar o conceito de IL.

<sup>7</sup> No trabalho de Possobon referenciado, o termo adotado para IL é, em língua espanhola, alfabetización informacional.

Aproximações teóricas mais recentes sistematizam as propriedades de IL, segundo o funcionamento desejável para as unidades de informação, com maior aproximação da informação especializada e empresarial:

[...] constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas (GASQUE, 2010, p. 83)<sup>8</sup>.

A ressalva feita na obra de Gasque refere-se à necessidade da preocupação com IL pelos profissionais bibliotecários, que deve resultar na evolução dos serviços especializados e produtos que se adequem à situação da busca nas TIC. Dessa forma, a lacuna dos serviços bibliotecários deixa o usuário muitas vezes isolado em sua busca:

É possível perceber que as interfaces tecnológicas, especialmente a internet (web), não atuam apenas como transporte da informação, mas interferem na condição da própria informação nos aspectos da percepção, disseminação, reprodução e interação (RIBEIRO; GASQUE, 2015, p. 205).

Gasque (2012) mapeia a utilização do termo de IL em alguns países, no fim do século XX, que levou, no Brasil, à transversalização com o contexto educacional e à teoria da administração e, que no início do século XXI, já se desenvolveu com o sentido específico da Ciência da Informação. As pesquisas ganharam força, assim como as práticas informacionais, no interesse em qualificar pessoas para o uso competente da informação e do conhecimento.

Essa situação aponta para os componentes sustentáveis que a IL necessita, no sentido de manter atualizado o usuário potencial ou real, presencial ou distancial, com a administração profissional de uma unidade de informação. O momento específico com o qual nos preocupamos, ao desenvolver esse referencial teórico, é o do exercício do profissional bibliotecário durante:

- o processo investigativo;
- o aprendizado ativo;
- o aprendizado independente;
- o pensamento crítico;
- o aprender a aprender;
- o aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 29-30).

Atentando para IL, como conceito, em verificação aos conteúdos das disciplinas da graduação em Biblioteconomia, Gasque verifica as dificuldades em seu ensino e pesquisa, como:

---

<sup>8</sup> Na obra referenciada, Gasque utiliza o termo letramento informacional para designar IL.

1. dificuldade em mudar a cultura pedagógica,
2. formação inadequada dos professores,
3. concepção de ensino-aprendizagem,
4. organização do currículo e
5. ausência de infraestrutura adequada de informação (GASQUE, 2012, p. 39).

Gasque ainda mencionou a falta de organização, seja na indicação de produção, seja na falta de recursos ou pela construção histórica dos profissionais egressos dos programas de graduação em Biblioteconomia, despreparados com relação à IL. Então, Gasque (2012) enfatiza a necessidade de uma maior atenção na formação de bibliotecários e a seriedade na causa da disseminação e mediação da informação e do conhecimento na atualidade.

Os bibliotecários e outros profissionais da informação, segundo Dudziak (2002), têm em comum três elementos que configuram a rotina do usuário e suas produções técnicas: informação (acesso), conhecimento (processos), aprendizado (relações).

A compreensão de IL, concebida por Campello (2003, p. 29)<sup>9</sup> no início do século XXI indicam: “o potencial desse conceito como catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação no século XXI.”

Para Bezerra (2017, p. 5), o sentido de IL dá-se por um: “conjunto de habilidades que permite que os indivíduos reconheçam quando a informação é necessária e tenham a habilidade de localizá-la, avaliá-la e utilizá-la de forma eficaz”. Isso demonstra as realidades convergentes para o conceito de IL, avaliadas no contexto brasileiro geral e nos contextos locais, com as condições em que habita o usuário ou se vincula a unidade de informação utilizada, assim como o acesso aos recursos virtuais de informação.

Para obter IL é preciso conhecimentos, habilidades e atitudes. Com isso, seus programas apresentam duas formas que *Spudeit* (2016, p. 242) designa: “1. Conhecimento em fontes e recursos de informação; 2. Compreensão e disseminação da informação visando à construção e compartilhamento do conhecimento”.

Sendo assim, desenvolvê-los com habilidades, diferentes recursos e fontes existentes em variados suportes como museus e arquivos e, além disso, instituições como fontes de informação, centros de pesquisa, institutos de estatística

---

<sup>9</sup> Na mudança de século, Campello passa a adotar o termo competência informacional para designar a IL, como por exemplo na obra referenciada.

e outros, torna-se essencial capacitar os usuários no uso dos recursos, bem como localizar as informações disponíveis no formato que deseja utilizá-los (SPUDEIT, 2016).

Uma análise interessante de Campello (2003) sobre os críticos de IL, na qual ela atenta para a obra de Lori Arp<sup>10</sup>, leva à constatação de que a problemática da capacitação dos usuários não se encontra clara, já que a missão primordial pertence à educação.

Quando nos lembramos da missão do bibliotecário, como dimensionada pelo pensador *Ortega Y Gasset*, verificamos que a dimensão educacional da atividade bibliotecária continua alvo de discussão, desde 1935 até os dias atuais. Há dificuldades em determinar um sentido que garanta segurança em explicar os fatos decorrentes da educação, aplicáveis às práticas profissionais da informação, tanto na mediação quanto na produção do conhecimento.

O sentido de IL surge nas unidades de informação especializadas, longe do contexto educacional, voltado para as necessidades informacionais das empresas. Por meio da aproximação do bibliotecário *Paul G. Zurkowski* (1974)<sup>11</sup>, o conceito de IL foi criado e só posteriormente inseriu-se nas unidades de informação escolares e universitárias, como prática do conhecimento, descrito por Gasque (2012, p.33). Um exemplo citado por Gasque, relata as estratégias de busca e uso da informação, que são mais complexos que o uso simples de buscadores automáticos na *Internet*.

Saber produzir bons textos acadêmicos é também considerado um grau de IL, ao que Borges (2016, p. 185) acrescenta: “mas saber o porquê de fazê-lo”. No entanto, dentro de uma avaliação de IL, Santos e Casarin (2011, p. 292) definem: “é o processo que busca evidências de desempenho através da verificação dos resultados obtidos por instrumentos desenvolvidos especificamente para uma determinada situação ou determinado programa”.

Santos e Casarin (2011, p. 292) fortalecem sua abordagem por meio do processo de avaliação que é comum às atividades de ensino-aprendizagem, que servem para verificar “[...] o grau de aprendizado dos participantes e também se as técnicas de ensino utilizadas foram eficientes”.

---

<sup>10</sup> Na obra de Lori Arp citada por Campello, o termo adotado para IL é literacy.

<sup>11</sup> Do original em inglês.

No Brasil, entendeu-se por IL o que Gasque (2010, p. 88) cita como o ‘saber-fazer’ do conhecimento e da experiência adquirida pela prática. Uma vez que, para Mata (2016, p. 280), aproxima o trabalho do profissional bibliotecário e o ambiente da unidade da informação com o ambiente onde podemos ver IL ocorrer, e diz: “A educação de usuários é considerada como a precursora da competência informacional, tendo como preocupação o uso dos sistemas de informação, seus serviços e produtos pelos usuários”.

Para discutir IL, uma diferença dita por Gasque (2012), ajuda a situar melhor o conceito na Ciência da Informação, enquanto que conceitos semelhantes, como os de competências e habilidades descritas por Perrenoud (2000) são conceitos situados na educação. O primeiro quanto:

[...] do ‘saber-fazer’, deriva das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação. Habilidade é a realização de cada ação específica e necessária para se alcançar determinada competência (GASQUE, 2012, p. 51).

As TIC surgiram com seu aparato técnico e evolutivo necessário para os bibliotecários. Porém, exigem dos mesmos as habilidades e competências prévias, que são pré-requisito para a efetivação de IL nas unidades de informação.

O entendimento de pensamento reflexivo elaborado por *John Dewey* e abordado por Gasque mostra-se útil na construção de IL. Verificou-se que as propriedades críticas também fazem parte da preparação do usuário, para que tenha autonomia em avaliar as fontes de informação recuperadas nos processos de pesquisa e busca. Com isso, suas ideias favorecem uma melhor utilização das fontes informacionais. Segundo Gasque:

É na dimensão interativa de pensar o mundo em contato com o próprio mundo por meio da experiência que se situa o pensamento reflexivo proposto por John Dewey. Percebe-se que os seus estudos acerca da reflexão, como elemento fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento pessoal e coletivo, têm influenciado progressivamente a sociedade educacional contemporânea (GASQUE, 2012, p. 58).

Quanto aos sentidos de razão e experiência, Gasque (2012, p. 69) relata suas diferenças: “A razão [...] relaciona-se à capacidade de pensar, formar julgamentos, tirar conclusões. A experiência, instituída na tentativa e no erro, não produzia conhecimento verdadeiro”. E também, quanto a *expertise* compreendida ao conhecimento acumulado ao longo de sua área de atuação, representada pela Ciência da Informação.

A Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (ACRL) traz um discurso sobre IL com especificação ao ensino superior, para abordar competência e habilidade no desenvolvimento dos docentes da Biblioteconomia onde a ACRL<sup>12</sup> denomina:

Incorporando a alfabetização de informações em todos os currículos, em todos os programas e serviços, e ao longo da vida administrativa da universidade, requer os esforços colaborativos de professores, bibliotecários e administradores (ACRL, 2000, p. 4).

Para refletir e observar a situação do uso do termo IL traduzido em Língua Portuguesa pelos docentes, após sondagem e diagnóstico da competência resolvida dos participantes da pesquisa, atributos podem ser tirados da situação desenvolvida no Brasil. Porém, julgar como apresenta sua polifonia, parte do exemplo que o profissional aceite qual escolha é tomada pelo programa do Plano Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, Documentação ou áreas afins, eleito pelo Conselho Colegiado de Curso de sua universidade.

Em relação ao crescente fluxo de informações, a exigência por usuários capacitados e de mediadores requer profissionais que usem de forma coerente o termo IL. Ou seja, que possam ter disponíveis fontes de pesquisa indexadas, voltadas para o estudo e capacitação de seus usuários, assim como em sua própria educação continuada. Dessa forma, os egressos das graduações voltadas para a formação do profissional da informação, serão mais eficientes no estudo dos usuários, na aproximação de seu público-alvo, no diagnóstico de suas carências e facilidades, atuando com precisão nos serviços prestados.

Por meio das formas de se analisar e com os instrumentos de avaliação é possível encontrar as barreiras à utilização de produtos e serviços informacionais ao que for proposto nas unidades de informação. Sendo que os docentes da Ciência da Informação relatam que a dificuldade em relação à IL depende da proposta na qual é feita a gestão da informação e do conhecimento, em virtude da preparação de sua comunidade de usuários para desfrutar desses serviços especializados.

Como objetivo dos bibliotecários em atuação, têm-se suas habilidades em identificar o desenvolvimento de IL de seus usuários e treiná-los quando necessário,

---

<sup>12</sup> Do original em inglês:

Incorporating information literacy across curricula, in all programs and services, and throughout the administrative life of the university, requires the collaborative efforts of faculty, librarians, and administrators.

e que são essenciais para que sejam profissionais competentes e ativos em unidades informacionais. Dessa forma, a prestação de serviços de qualidade na sociedade da informação não depende só da elaboração de representações descritivas e temáticas, indexação, acomodações, disponibilidade de artefatos e horários adequados de funcionamento. Tudo isso se torna irrelevante se a comunidade de usuários não possui IL para aproveitar esses recursos informacionais.

O docente de Biblioteconomia precisa atentar para essa situação, enquanto construtor do conhecimento e mediador da informação, sobre o futuro exercício profissional do bibliotecário. O estudante de Biblioteconomia, por sua vez, tem que se acostumar a verificar o perfil dos usuários e sua IL, mas também se ver como um usuário de unidades de informação, bases de dados e outras fontes de informação digitais, para as quais necessitam estar sempre desenvolvendo suas habilidades e competências.

## **2.2 O bibliotecário como agente da information literacy**

Tratando-se do ensino superior, o curso de Biblioteconomia visa preparar o aluno para situações de pesquisa e referência em informação, assim como para a educação e treinamento de usuários, ou seja, os tornar futuros agentes de IL. O que estabelece como objetivos indiretos de toda a formação em nível superior no Brasil, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que as universidades sejam instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, de domínio e cultivo do saber humano (GASQUE, 2012, p. 125-126).

Mediante isso, teóricos da educação também passam a se preocupar com o acesso à informação e ao conhecimento. Partindo do interesse de todos à modernidade descrita por Piletti (2013), com a presença das TIC (celular, *lpads*), o acesso à *Internet* por meio da Rede Mundial de Computadores, *World Wide Web*, *e-mail* ou redes sociais desde meados de 1990, incluindo *software*, *hardware*, multimídia e outros.

Os profissionais da educação se aproximam das preocupações dos profissionais da informação, ou seja, existe uma interdependência entre os campos científicos e atuações profissionais, também para abranger um campo vasto de



informações dentro de um recurso importante, o digital, onde a globalização apresenta-se indissociável à nossa rotina, seja acadêmica ou profissional.

Segundo Belluzzo e Feres, estas preocupações e aproximações de campos do conhecimento se adequam ao momento social de grande produção e disponibilidade de informação e à dificuldade em usá-la adequadamente:

[...] a globalização como horizonte significativo e marco de referência; a flexibilização dos saberes; as destrezas e as normas; atenção às conexões humanas e em rede; os interstícios e as interfaces midiáticas e tecnológicas; a consciência de limites para as capacidades humanas e das potencialidades da natureza; o contínuo acesso, compartilhamento e o intercâmbio de informações, mensagens, símbolos em escala mundial e cultural; a valorização da diversidade cultural, biológica e natural; e a renovação acelerada da realidade em que vivemos (BELLUZZO; FERES, 2016, p.126).

A influência da tecnologia, descrita por Leitão e Barreira (2017, p. 5), nos recomenda que: “Temos hoje diversas fontes na rede, como e-books, periódicos eletrônicos, bases de dados, buscadores, porém nem todos os usuários estão capacitados para localizar a informação de seu interesse na web.” Para o bibliotecário, em formação ou atuante, a situação tornou-se essencial quando se vê dentro de um campo tão utilizado, e em sua capacitação e competência como profissional e mediador da informação.

Também sua preparação está em manusear recursos tecnológicos e conceituais que o faça mais provedor dos serviços que o são delegados para executar no meio social, a citar, o usuário em unidades informacionais, em especial com referência à Biblioteca Universitária.

O bibliotecário que se torna docente do ensino superior, enquanto gestor e profissional é descrito por Varela (2016, p. 202) “como o artífice responsável pela organização e salvaguarda do patrimônio intelectual concebido ao longo dos tempos”. Este docente une a experiência profissional à sua desenvoltura acadêmica, na disseminação do conceito de IL. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2007, p.14) informa: “os bibliotecários e outros especialistas da informação devem ser os promotores dos programas de desenvolvimento de habilidades em informação e suas atividades”.

A sua função contextualizada na década de 1950 e definida em 1980, seria modificada ao modelo dos novos suportes e linguagens da informação e do conhecimento, que surgiram por meio do advento das TIC, na década de 1990. A

esse quadro, Campello relata sobre habilidade da informação como recurso ao termo em detalhe de:

Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim ensinando a aprender a aprender (CAMPELLO, 2003, p. 30).

A sociedade da informação e do conhecimento, segundo Garcia-Moreno (2011, p. 39): “exige letramento e alfabetização digital e de informação”. Sendo que, dessa forma, futuros bibliotecários e outros profissionais da informação precisam se capacitar continuamente e também desenvolver novas técnicas, sem cessar suas habilidades ao que está por vir.

Porém, na polifonia das traduções em Língua Portuguesa para o conceito, nem sempre aparece com clareza a função do bibliotecário como agente mediador e disseminador de informação, assim como nem sempre se adequam à abrangência em sua aplicação prática e na estrutura para a qual destina a informação e o conhecimento.

Quanto à educação dos usuários, temos Belluzzo e Macedo que fizeram a distinção de termos para explicar a situação na Biblioteconomia:

- A “Formação de Usuários” compreende a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades voltados para os diferentes tipos de usuários de bibliotecas;
- “Treinamento de Usuários”, ocorre quando existem ações e/ou estratégias de natureza repetitiva, com o intuito de desenvolver determinadas habilidades nos usuários [...];
- A “Orientação de Usuários” [...] como ação principal o esclarecimento do usuário acerca da organização da biblioteca e de seu layout, serviços oferecidos e espaços ambientais (BELLUZZO; MACEDO, 1990, p. 86-87).

Os usuários de produtos e serviços de informação têm de acessar o novo cenário informacional *online* (*Internet*) ou físico (biblioteca, livro) para fazer uso e ter acesso à informação. Para isso, deparam-se, no século XXI, com suportes e linguagens de registro do conhecimento diversificadas e complexas. Antes, os suportes tradicionais não eram acessíveis a todos os interessados, sendo muitas vezes dominados por estruturas de poder que excluía as pessoas de seu direito ao conhecimento.

Atualmente, a garantia de informação e conhecimento está muito mais vinculada à *Information Literacy* e às condições pessoais de possuírem artefatos (computadores, aparelhos de telefonia celular, assinaturas de linhas de

transmissão), já que os suportes e linguagens de registro migraram, em parte, como forma de acesso para o formato digital e podem também ser buscados por meio da *Internet*. Os espaços e o tempo perdem em parte sua conjuntura nas unidades de informação, devido às propriedades dos catálogos e bases de dados digitais, que permitem consulta assíncrona e distancial.

A relevância do conhecimento com a informação relatada traz algo a ser pensado pelo bibliotecário, como futuro informante ou mediador nas várias formas de acesso à informação:

Atualmente, estamos passando por uma nova revolução na organização da informação e do conhecimento. Como na época de transição dos manuscritos para a impressão com tipos móveis, testemunhamos hoje a mudança de suporte do papel para o suporte digital (LIMA, 2007, p. 181).

Já no caso dos docentes de Biblioteconomia, uma avaliação do acesso à TIC ou inclusão digital torna-se necessária para contextualizar caminhos a serem desenvolvidos e demonstrar a situação em que se encontram os padrões estabelecidos na Ciência da Informação. Portanto, Cerveró (2011, p. 91), descreve a situação *online* com ajuda do recurso produtor e disseminador de informação da TIC:

[...] as habilidades relacionadas com a utilização das ferramentas de hardware e software que intervêm no acesso e uso da informação digital, assim como as relacionadas com a leitura em dispositivos eletrônicos, a utilização de redes de telecomunicações para a difusão da informação e do conhecimento.

Ao mesmo tempo, outro ponto entendeu-se também na inclusão informacional, onde é justificada:

[...] as habilidades relacionadas com a capacitação do sujeito vinculadas do acesso e uso da informação contida nas mensagens ou documentos informativos de qualquer índole bem como as competências relacionadas com uma leitura eficaz (entendimento) [...] (CERVERÓ, 2011, p. 97).

Nesse sentido, Carol Kuhlthau<sup>13</sup> (1989), denomina como elementos de IL os: “componentes cognitivos e afetivos influenciam o comportamento informacional humano.” No entanto, outro ponto de vista de Gasque descreve a busca da informação pelos usuários:

---

<sup>13</sup> Carol Kuhlthau, estadunidense e estudiosa do termo *Information Literacy*, é considerada também uma das maiores especialistas em bibliotecas escolares e formação de leitores da atualidade.

A aprendizagem de busca de informação na internet dos pesquisadores em formação ocorre pela própria experiência, observação e adaptação aos sistemas. Entretanto, a falta de orientação adequada pode ocasionar problemas diversos como informações inconsistentes, desrespeito à autoria e à propriedade intelectual, além de uso aético da informação (GASQUE, 2012, p. 133).

No momento de grandes transformações dinâmicas e complexas, os ambientes institucionais foram alimentados por um número enorme de quesitos quanto aos recursos tecnológicos, dentro de uma infraestrutura que muitas vezes não acompanha suas inovações.

Na unidade de informação, onde a educação encontra a Ciência da Informação em seus níveis mais básicos, ou seja, na biblioteca escolar, a defasagem e inadequação das instalações, equipes e espaços se faz sentir na capacitação dos estudantes. Dessa forma, Gasque demonstra a necessidade da presença e o trabalho redobrado dos bibliotecários nesses ambientes sociais de aprendizagem:

Pressupõe-se que o acesso à informação em seus diversos suportes e canais (TV, Internet, DVDs, livros, revistas e jornais) e o ambiente apropriado à aprendizagem são condições *sine qua non* para inserção na sociedade da aprendizagem. Entretanto, um dos recursos ainda mais utilizados na escola é o livro didático (GASQUE, 2012, p. 117).

Outra realidade cotidiana diz respeito ao uso da informação. Temos uma ampla disseminação de informações por meio das TIC, mas seu significado e a produção de conhecimentos e práticas a partir delas ficam comprometidas pela falta de IL da população. Wilson (2000, p. 50) define que:

Comportamento de uso da informação consiste nos atos físicos e mentais envolvidos na incorporação da informação encontrada na base de conhecimento existente da pessoa. Pode envolver, portanto, atos físicos, como seqüências de marcação em um texto para anotar sua importância ou significado, bem como atos mentais que envolvem, por exemplo, a comparação de novas informações com o conhecimento existente.

Há no contexto social, usuários de produtos e serviços de informação sem orientação e formação prévia em unidades de educação, como descrito por Gasque (2012, p. 117), que necessitam de um mediador para direcionar uma pesquisa mais eficaz e eficiente. O bibliotecário atua como educador para concretizar a sua função de capacitar o usuário e incrementar a IL, inserindo-o em um processo de aprendizagem contínua que Gasque define:

O processo de metacognição isto é, de pensar sobre a própria aprendizagem, parece não ser uma ação consciente para grande parte desses pesquisadores. Sobre essa questão, vale ressaltar que o bom aprendiz é aquele mais eficaz no uso e na escolha das estratégias de aprendizagem, monitorando constantemente seu próprio aprendizado (GASQUE, 2012, p. 136).

Por fim, na análise para entender o desenvolvimento e as traduções adotadas para o conceito de IL tornou-se importante a busca por entendimento da conjuntura atual e em uso do termo no Brasil.

Então, pode-se admitir que muitos dos termos traduzidos são datados e parciais, refletindo uma realidade mais próxima dos estudos locais e das aplicações mais próximas do mercado de trabalho dos bibliotecários em diferentes épocas, do que propriamente da Ciência da Informação de forma mais genérica.

Compreender a evolução do conceito de IL, refletido na polissemia de sua terminologia em Língua Portuguesa, nos ajuda a acompanhar a própria discussão e evolução da interpretação dos bibliotecários sobre seu papel profissional, sobre sua responsabilidade com a educação do usuário e sobre seu compromisso de produzir produtos e serviços cada vez mais adequados para disseminar a informação e o conhecimento para pessoas diferentes e com necessidades informacionais diversas.

### **2.3 Capacitação e treinamento de usuários**

Em relação às exigências cognitivas do mundo digital, que fazem do usuário da informação um aprendente permanente, as habilidades e competências necessárias à apropriação da informação passam pelo conceito de *Information Literacy*. Segundo Dudziak (2003), “Em 1976, seu conceito ressurgiu com sentido de importância para habilidades e conhecimentos, pois a inclusão de uso da informação para resolver problemas e tomar decisão”.

Assim, seu destaque em abranger o sentido, atinge as proficiências do desenvolvimento da aprendizagem em solucionar os problemas dos usuários com dificuldades de acesso, uso e procura da informação em unidades informacionais.

Do ponto de vista dos serviços especializados de Biblioteconomia, Documentação e Informação, os profissionais envolvidos com IL precisam frequentemente recorrer à elaboração de programas que trabalhem a aprendizagem dos usuários em diferentes unidades de informação.

Daí a explicação sobre a competência conceituada por Perrenoud e que depois foi interpretada, diz o seguinte:

Para o autor, as competências utilizam, integram, mobilizam conhecimentos para enfrentar um conjunto de situações complexas, implicando também uma capacitação de atualização dos saberes (VARELA; BARBOSA e FARIAS, 2016, p. 213).

Por outro lado, segundo Varela, Barbosa e Farias (2016, p. 216), “A competência pode ser considerada como uma capacidade geral que torna o indivíduo capaz de desenvolver uma variedade de ações que respondem a diferentes situações”.

Os juízos abordados na literatura especializada foram confirmados durante a sondagem de campo, pelos docentes e pesquisadores da Biblioteconomia, que ligaram a capacitação e treinamento dos usuários ao âmbito do tema sobre o conceito da IL em discussão.

Segundo Araújo (2010), o estudo sobre usuários da informação teve no Brasil seu começo nos anos de 1990 e Capurro sistematiza três formas para estudo da informação: com a abordagem tradicional, onde ela não depende do usuário; na abordagem alternativa, ela entra com recurso da falta de conhecimento; e o paradigma social, ainda a ser desenvolvido. Ou seja, para determinar a essência do que se pretende esclarecer sobre IL, temos em Barreto (2014, p. 36), que diz:

Satisfazer os usuários, então, está diretamente ligado a sanar as necessidades informacionais de determinado segmento de usuários, oferecendo de forma competente serviços e recursos para seu público alvo.

Barreto (2014, p. 34) com isso descreve em seu estudo a necessidade da gestão de uma unidade informacional: “de entender as necessidades, opiniões e preferências dos usuários em relação aos serviços que são oferecidos, caracterizando seu perfil e suas necessidades de informação.” A esse caso, tem-se desenvolvido teorias sobre estudo de usuário e comunidade, no sentido de prestar serviços informacionais de forma coerente, muitas vezes desenvolvendo habilidades e competências por meio de capacitações e treinamentos.

Em se tratando de aprendizagem para capacitar os usuários, Soares (2012, p. 47) faz um paralelo entre letrar e alfabetizar, pois para ela: “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado”. Dessa forma, os termos configuram o nível de entendimento que cada momento produz à realidade local. O Brasil tem seu modelo

de entender qual termo melhor representa para explicar a competência em informação.

Porém, Gasque diz:

Essa imitação terminológica reflete a natureza emergente do tema, o que implica uma definição mais precisa dos conceitos relacionados à questão em causa para que seja possível a utilização do mesmo referencial de representação (GASQUE, 2010, p. 84).

A verificação do conceito de IL teve o *survey* como ferramenta de destaque na pesquisa. No referencial teórico foram apontados métodos de perfilamento de usuários especialmente voltados para a verificação de IL, como: CARS e CREPUQ. Sua adoção e aplicação em nível internacional trouxeram à Ciência da Informação recursos de modelagem para os estudos de usuário, com bases quanti-qualitativas e resultados verificáveis e adequados à comparação entre diferentes unidades de informação.

Em sua dissertação de mestrado, a autora Greyciane Souza Lins aborda a competência informacional nos currículos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, fazendo um estudo dos modelos utilizados em projetos sócio-educacionais, assim como a necessidade urgente de adaptar o perfil dos profissionais da ciência da informação, atualizando os currículos em relação à mutante realidade, tendo como principal responsável o marco do acesso globalizado à informação (BARRETO, 2014, p. 32).

Para isso, na pesquisa finalizada acerca do conceito de IL, foram observados esses instrumentos de avaliação, principalmente indicados à educação superior. Assim, com ênfase nas bibliotecas universitárias e especializadas, o CARS e o CREPUQ, entre outros, verificam as principais habilidades e competências estabelecidas pela ALA e descritas por Lins (2007, p. 28-29):

- a) Determinar a extensão da informação necessária;
- b) Acessar a informação necessária efetivamente e eficientemente;
- c) Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada aos seus conhecimentos básicos;
- d) Usar a informação efetivamente com um propósito específico.

A ALA, pela sua missão em promover os serviços de informação, desenvolveu os padrões da ACRL (2000), indicadores avaliativos aos graduandos de ensino superior que estão divididos em cinco itens, citados por Barreto (2014, p. 17):

- a) Padrão 01: O indivíduo competente em informação determina a natureza e a extensão da informação que necessita.

- b) Padrão 02: O indivíduo competente em informação acessa a informação desejada de forma eficiente e eficaz.
- c) Padrão 03: O indivíduo competente em informação avalia a informação e suas fontes criticamente e agrega a informação selecionada em sua base de conhecimento.
- d) Padrão 04: O indivíduo competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa eficazmente a informação para alcançar um objetivo específico.
- e) Padrão 05: O indivíduo competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais que envolvem o acesso e uso da informação realizando-os de forma ética e legal.

Ao sentido que esses padrões são estabelecidos o usuário precisa estar atento ao aprimoramento das técnicas, que precisam ser dominadas para manusear os suportes e linguagens onde se registram a informação e o conhecimento. Esse problema se coloca até como mais importante do que a própria disponibilização, já que as TIC oportunizam a pesquisa à distância, e se pode ter acesso fácil. Por outro lado, as pesquisas solitárias exigem também um melhor domínio da Língua Portuguesa e do Inglês, pois não é possível mediá-las tão bem quanto nas unidades informacionais, onde a comunidade de usuários conta com profissionais bibliotecários e equipes de apoio nas unidades de informação tradicionais.

Quanto à representação de instrumentos de avaliação, Barreto (2014, p. 33) determina um exemplo: “análise do Information Literacy Test – ILT, um instrumento bastante utilizado, desenvolvido pelo *Center for Assessment and Research Studies* (CARS), um grupo de estudos da *James Madison University*”.

Já com o CREPUQ, instrumento semelhante ao *survey*, Barreto (2014) afirma que faz parte de outra forma de análise dos dados obtidos; utilizando os parâmetros da ACRL, identificando as habilidades informacionais abordadas com base teórica aos resultados, e buscando gerar diretrizes que avaliem a competência dos usuários, voltada para melhorar a construção da informação no Canadá.

Por meio da adaptação às condições locais ou nacionais dos padrões da ACRL é possível determinar um perfil dos usuários de diferentes unidades de informação, com relação às suas habilidades e competências, caracterizando IL.

Martínez Comeché (*et al. apud* MATA, 2009) complementa os padrões da ACRL, referindo-se a três categorias de competência: básica - na cognição do processo da informação; genérica - visível em várias áreas de atuação; e específica.

Dessa forma, o profissional da informação precisa estar habituado e acompanhando o desenvolvimento de IL para atuar em unidades de informação. Para Mata (2009, p. 88): “o profissional da informação está encarregado de aplicar



os programas de Competência Informacional, mas para levá-los adiante precisa primeiramente possuir, ele próprio, as competências informacionais”.

Como a Biblioteca Universitária se estabelece como base de conhecimentos para o apoio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, muitas vezes vai acabar influenciando positivamente os conteúdos dos Planos Pedagógicos de Curso, contemplando as fontes necessárias às ementas disciplinares. Porém, ao usuário, quer seja o docente, bibliotecário, discente graduando ou pós-graduando, terá que ser atendido em coletivo, para resolução de necessidades de informação e capacitação individuais.

No geral, quem tem dificuldades em acessar seus objetivos informacionais, terá que buscar habilidades e competências, e a equipe da biblioteca universitária deverá perfilar os usuários e oferecer programas de capacitação. Com o apoio dos sistemas automatizados de administração acadêmica é possível obter muitos dados prévios do perfil dos usuários, por meio dos dados compilados pelas pró-reitorias. Porém, diagnosticar a realidade de IL dessa comunidade universitária, muitas vezes, requer medidas acerca dessa problemática para os envolvidos. Barreto (2014, p. 25) mostra fatores apoiadores:

- a) A importância de fazer indicação do diagnóstico para os colegiados dos cursos, participando de forma construtiva de possíveis melhorias em relação à formação de profissionais com pensamento crítico em relação ao acesso e uso da informação;
- b) Fazer indicação do diagnóstico para profissionais Bibliotecários, contribuindo para o estudo de usuários, traçando o perfil dos mesmos, facilitando o desenvolvimento de treinamento de usuários, de acordo com as principais deficiências diagnosticadas;
- c) Por fim, ressaltar a importância da utilização de instrumentos amplamente utilizados na avaliação da Competência Informacional na educação superior, aplicáveis a todas as graduações do ensino superior, contribuindo para a formação de turmas egressas mais homogêneas e para o desenvolvimento da Competência Informacional no âmbito local.

Assim, IL desenvolvida nos usuários contribui na formação profissional do egresso e para seu futuro, ao ser incluído no mercado de trabalho e tornar-se apto em corresponder às transformações produzidas pela sociedade da informação e do conhecimento. Por isso, conhecer a necessidade informacional do usuário torna-se importante para ampliar IL. Esse amadurecimento de habilidades e competências é assim descrito por Mata (2010, p. 21):

A competência informacional (CI) enfatiza a aprendizagem referente aos processos informacionais, situando os indivíduos como protagonistas na

construção do seu saber e na aprendizagem ao longo da vida, através da utilização de diversas fontes e recursos informacionais.

No que tange às TIC, quando se aplicam instrumentos de verificação do perfil dos usuários da comunidade universitária, é possível também oferecer treinamentos em bases digitais, eliminando as questões impeditivas de tempo e distância. Uma vez que, o usuário da biblioteca universitária pode ter chegado ao nível superior sem dominar a linguagem e a utilização dos computadores, *tablets* e *smartphones* que necessitará ao longo de sua formação. Os dados estatísticos coletados nas matrículas não vão dar pistas fáceis sobre isso para os bibliotecários. Mas, Barreto (2014, p. 57) sugere também que:

Para isso, inclusive, poderia ser aproveitado o ambiente do site, para propor um treinamento num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com a participação da BICEN e dos docentes de Metodologia da Pesquisa das graduações.

Com isso, Serafim (2011, p. 59) faz uma abordagem:

[...] no novo ecossistema da informação, com o advento da internet e das demais tecnologias da informação e da comunicação, novos atores apareceram no ciclo da informação, incluindo produtores e usuários de informações. Surgiram os problemas de autenticidade, confiabilidade e avaliação das informações, e a necessidade de capacitação da população em geral nas tecnologias da informação e comunicação.

No que tange aos docentes, caracterizados enquanto usuários da biblioteca universitária, quando capacitados e possuidores de IL, a sua prestação de serviços direcionados para outros usuários, os discentes, têm contribuição numa eficaz e eficiente busca pela informação, antecipando e resolvendo algumas das dificuldades de seus alunos. Conforme Barreto (2014, p. 37): “Neste sentido, sabendo as necessidades de informação dos usuários, é possível afirmar que as barreiras entre o acesso e a informação é diminuída, facilitando a busca e o acesso à informação desejada”.

Quanto ao quesito sobre instrumento de avaliação, ainda se pode subdividir e buscar as necessidades informacionais dos usuários, com relação às necessidades de formação ou as inabilidades com fontes tradicionais, eletrônicas ou digitais. Temos exemplos que Barreto (2014, p. 37) citou sobre o CREPUQ, para sua pesquisa sobre IL:

[...] em estudo comparativo ao instrumento Information Literacy: Study of Incoming First-Year Undergraduates in Quebec, do Grupo de trabalho CREPUQ, foram observados dois modelos de questionários [...]. São eles o

IL-HUMASS – Instrumento de Avaliação de Competências em Literacia da Informação: um estudo de adaptação à população portuguesa (Parte I), e o IDEIAS – Un Modelo de Evaluación para Inclusión Digital Y Alfabetización Informacional Orientado a Salud.

Segundo Barreto (2014), o modelo IL-HUMASS é útil para avaliar as necessidades de aprendizagem. Com o modelo IDEIAS, o CREPUQ avalia a inclusão digital para aprendizagem permanente. Ambos os modelos podem gerar ações de acordo com o resultado dos indicadores. Desse modo, o interesse em desenvolver habilidades nos usuários da informação, seja para pesquisas elaboradas ou uso em unidades informacionais com mais efetividade, garante aos usuários a qualidade dos serviços que necessitam com bases na IL.

Por isso, em meio a diversas abordagens mencionadas de termos encontrados neste trabalho, encontra-se de forma seletiva a tipologia de concepções que Belluzzo e Peres (2016, p. 137) citam:

[...] inteligência prática: que pode ser considerada o aprendizado com as vivências, construindo aptidões funcionais; inteligência tecnológica: compreende a utilização de ferramentas ou recursos de TIC para usar no seu ambiente; [...] inteligência fluída: capacidade da pessoa resolver problemas, sobretudo novos problemas que surgem incluindo o raciocínio lógico e a formação de conceitos; [...] além de outros.

Por meio da pesquisa e avaliação das necessidades de aprendizagem para incremento de IL, seja do perfil do usuário individual ou coletivo da comunidade, os bibliotecários podem preparar o atendimento e dimensionar treinamentos adequados. O usuário com nível de IL adequado será capaz de:

- determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- avaliar criticamente a informação e a suas fontes;
- incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- compreender os aspectos econômicos, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (DUDZIAK, 2003 *apud* GASQUE, 2010, p. 86).

Portanto, treinar e capacitar os usuários das unidades ou sistemas de informação se torna uma atividade contínua, à medida que as TIC evoluem, as pesquisas teóricas avançam e a sociedade da informação e do conhecimento adota novas práticas científicas, sociais e profissionais.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa, aqui apresentada em formato monográfico de Trabalho de Conclusão de Curso, foi realizada segundo metodologia científica e cronograma de fases, com procedimentos adequados ao esgotamento da temática e da problematização, e aos objetivos gerais e específicos que foram atingidos.

A pesquisa teve como proposta em foco, uma análise terminológica, com destaque e relevância direcionado à Biblioteconomia. A verificação das suas semelhanças e divergências, no quadro contrastivo em relação ao único conceito em Língua Inglesa, *Information Literacy*, para visualizar quais termos utilizados no Brasil se adequam a realidade encontrada na Biblioteconomia, ou se ajudaram a determinar o encontrado no contexto brasileiro e da aplicação dos mesmos no Plano Pedagógico de Curso (PPC).

A pesquisa de campo utilizou a técnica de coleta de dados em campo, que teve posteriormente ao referencial teórico e qualificação, consistência em um questionário eletrônico, através de uma ferramenta tecnológica que presta serviços pela *Internet* chamada de *survey*, por meio do formulário elaborado e enviado aos coordenadores da área da Ciência da Informação, em destaque aos docentes e pesquisadores de Biblioteconomia, visando obter dados quantitativos para gerarem informações que receberam análise quanti-qualitativa.

Um exemplo de Creswell e Clark (2013) relata a possibilidade do pesquisador ao começar com questionário, analisar as informações e depois, através de um instrumento de pesquisa de levantamento ou *survey*, aplicar as fontes qualitativas de análise da população utilizada na pesquisa ou amostra quando não completa. Essa opção durante uma pesquisa de campo torna-se mais uma garantia em produzir informação com precisão e fornecer meios importantes em coletar informação segura e de qualidade nas pesquisas feita por estudantes da graduação, sob orientação de docentes e pesquisadores das universidades que trabalham, com conceitos à escolha do pesquisador em ação na produção do conhecimento.

Sob a responsabilidade do discente José Orlando Teles da Silva e a participação dos profissionais atuantes na docência em Biblioteconomia, o formulário foi disseminado com base nas informações publicadas nos *site* (sítios) e páginas institucionais das universidades brasileiras, onde foram pesquisadas as ofertas de graduação em Biblioteconomia, seus coordenadores e docentes, e que deles fossem

preferíveis os que trabalhassem com o conceito de IL em suas universidades para contribuição de um dado amostral coerente. Dessa forma, os dados coletados constituíram-se um quadro demonstrativo da polissemia dos termos referentes à IL em estudo, nos referidos programas de graduação em Biblioteconomia.

Com isso, as informações que foram coletadas por meio das questões com respostas fechadas *online*, recorrendo-se ao recurso do *survey* e à contribuição do referencial teórico foram elementos que fizeram clarear o entendimento da proposta criada em estudo do projeto sobre IL.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), as pesquisas de levantamento de dados em campo com uso do *survey* que foram aplicadas por via de *e-mail*, tem validade acadêmica e contribuem de forma vital na agilidade da coleta e para obter o resultado da pesquisa trabalhada.

A amostra de pessoas que responderão ao *survey* não teve caráter aleatório, pois não houve sorteio no universo pesquisado. Partiu-se da adesão dos docentes e pesquisadores na graduação em Biblioteconomia, localizados por meio das informações publicizadas pelos próprios programas, nos sites das Instituições de Ensino Superior (IES).

Normalmente, foi possível enviar o link do *survey* por e-mail, dirigido especialmente aos docentes e pesquisadores.

Sendo assim, os resultados da pesquisa de campo foram submetidos à análise quanti-qualitativa, que compõe o quarto capítulo do TCC. E também, pode-se observar o quanto foi importante planejar a pesquisa para cumprir as etapas em tempo limitado, pois se não concluída no prazo acarretaria em falhas aos objetivos propostos em estudo.

### **3.1 Tipo de pesquisa**

De acordo com a produção do tema a ser desenvolvido, identificou-se a tipologia da pesquisa como descritiva e exploratória, pelo fato de sua análise em obter resultado, sobre as traduções adotadas para o conceito de IL em Língua Inglesa e sua terminologia adotada no Brasil, um país de Língua Portuguesa.

Segundo Gonçalves (2005, p. 91) com relação à pesquisa descritiva: “Ela foi realizada por meio da técnica padronizada de coleta de dados, principalmente pelo questionário e pela observação sistemática”. Com isso, sua relação às situações diversificadas de uso terminológico foi importante.

Os questionários aplicados aos docentes e pesquisadores foram compostos por duas questões de múltiplas alternativas: Qual a terminologia adotada na estrutura disciplinar do Plano Pedagógico de Curso para o conceito de Information Literacy? E quais estruturas são adotadas no Plano Pedagógico de Curso, para referenciar o conceito, as práticas e vertentes sociais de Information Literacy?

Com relação ao problema levantado, o contexto das questões e problema ajudaram a verificar a presença do conceito de IL, sem referência anterior na literatura especializada, que demonstra o caráter da pesquisa exploratória, com ajuda dos fundamentos dados pelo referencial teórico. Um exemplo, uma situação de compartilhamento também foi visível por sua contribuição e função durante a escolha de uma pesquisa:

Assim como os estudos exploratórios servem fundamentalmente para descobrir e pressupor, os estudos descritivos são úteis para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 102).

Em complemento ao dito, a análise feita gerou um panorama da utilização dos termos no país, em justificar o conceito de IL e compreensão pelas utilidades sinônimas encontradas no Brasil. Portanto, se constitui como um estudo terminológico, embora simplificado.

### 3.1.1 Quanto à abordagem

A pesquisa teve a abordagem de viés quanti-qualitativa ou misto, no qual:

As etapas nas quais o enfoque quantitativo e o qualitativo costumam ser integrados são fundamentalmente: na formulação do problema, no desenho de pesquisa, na amostragem, na coleta de dados, nos procedimentos de análise de dados e/ou na interpretação dos dados (resultados) (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 557).

Com isso, temos uma determinada característica dos métodos mistos, em estudo aplicado em campo e que o pesquisador deva utilizar para obter informação adequada ao seu objeto de estudo:

- coleta e análise de modo persuasivo e rigoroso tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos (tendo por base as questões de pesquisa);
- mistura (ou integra ou vincula) as duas formas de dados concomitantemente, combinando-os (ou misturando-os) de modo sequencial, fazendo um construir o outro;
- dá prioridade a uma ou a ambas as formas de dados (em termos do que a pesquisa enfatiza);

- usa esses procedimentos em um único estudo ou em múltiplas fases de um programa de estudo;
- estrutura esses procedimentos de acordo com visões de mundo filosóficas e lentes teóricas; e combina os procedimentos em projetos de pesquisa específicos que direcionam o plano para a condução de estudo (CRESWELL; CLARK, 2013, p. 22).

A abordagem quanti-qualitativa ou mista se concretizou por meio da análise dos dados quantitativos coletados em campo, com aplicação de um questionário de respostas fechadas e *online* através de um recurso *survey*. Este trabalha com levantamento de dados quantitativos e que pode ser interpretado de acordo com a pesquisa sobre o tema escolhido pelo estudioso em evidência que caracterize analisar ou não.

A análise qualitativa interpretou os dados para além da visão dos indicadores numéricos, aplicando dados de identidade, conhecimento especializado, fontes, pesquisadores e outros. Já a análise quantitativa remete aos números, demonstrando representação visual complementada de análise descritiva.

Sendo assim, a pesquisa de cunho quanti-qualitativa foi adequada, pois esta permite a coleta e a análise de dados suficientes ao desejado em desvendar a realidade com a teoria fundamentada. O que não foge da relação pesquisador e pesquisado para problematizar sua conjuntura ou contexto em uso da sociedade da informação.

Então, analisar os dados coletados de campo e a teoria faz uma combinação para explicar o que de mais relevante foi registrado na pesquisa durante o acompanhamento das informações respondidas pelos docentes e pesquisadores das universidades do Brasil.

### 3.1.2 Quanto aos objetivos

A pesquisa teve sua essência exploratória, devido ao estudo proceder em constância ao momento e realidade encontrada na Biblioteconomia quanto ao uso do conceito de IL em Língua Inglesa e a polissemia de seus termos em Língua Portuguesa, em sua referência e em especial no Brasil.

Para isso, no objetivo geral, observamos termos variantes em Língua Portuguesa em relação ao conceito de IL, com o intuito de verificar a aplicação terminológica no campo da Biblioteconomia no Brasil, com sua polifonia, nos programas de graduação. Cobrindo os objetivos específicos, verificou-se a utilização dos diferentes termos nos programas de Biblioteconomia no Brasil e identificou-se

quais autores de IL foram adotados nos cursos de Biblioteconomia brasileiros e qual a terminologia utilizada nos programas.

A sua importância está para manter um sentido estruturante do conceito e por motivo de uso seguro que:

[...] nos tornar familiarizados com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informação sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa relacionada com um contexto particular, pesquisar novos problemas, identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridades para pesquisas futuras ou sugerir afirmações e postulados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 101).

No mais, o questionário, cuja colaboração foi de suma importância, também pode constituir-se em descoberta ou revelação de algo novo ocorrendo no Brasil, contribuiu-se com a resposta dos profissionais atuantes correspondentes à Biblioteconomia. E para isso, fica evidente a importância de pesquisar e estudar o conceito de IL, com intuito de querer saber a realidade no Brasil para seu uso e por que existe a preferência por termos sinônimos de IL.

### 3.1.3 Quanto aos procedimentos

Como primeiro procedimento, a pesquisa do referencial teórico em fontes bibliográficas permitiu o aprofundamento dos estudos sobre IL, a familiarização com seus principais estudiosos e teóricos, e confirmar as impressões que geraram a problematização inicial da pesquisa.

O referencial teórico permitiu a viabilização do projeto de pesquisa, o desenvolvimento do instrumento de sondagem de campo e, por último, a análise quanti-qualitativa dos dados criados pela coleta. A sondagem de campo, projetada e realizada por meio de *survey*, foi o procedimento seguinte, tendo como grupo social pesquisado os docentes e pesquisadores atuantes na graduação em Biblioteconomia.

Durante as pesquisas nos programas, foi constatado que os docentes e pesquisadores que se dedicavam à Biblioteconomia também estavam participando de programas de Documentação, Museologia, Arquivologia e Museologia, e decidiu-se expandir o universo pesquisado, sem descaracterizar o estudo, para viabilizar a amostra que poderia validar os resultados com exatidão.

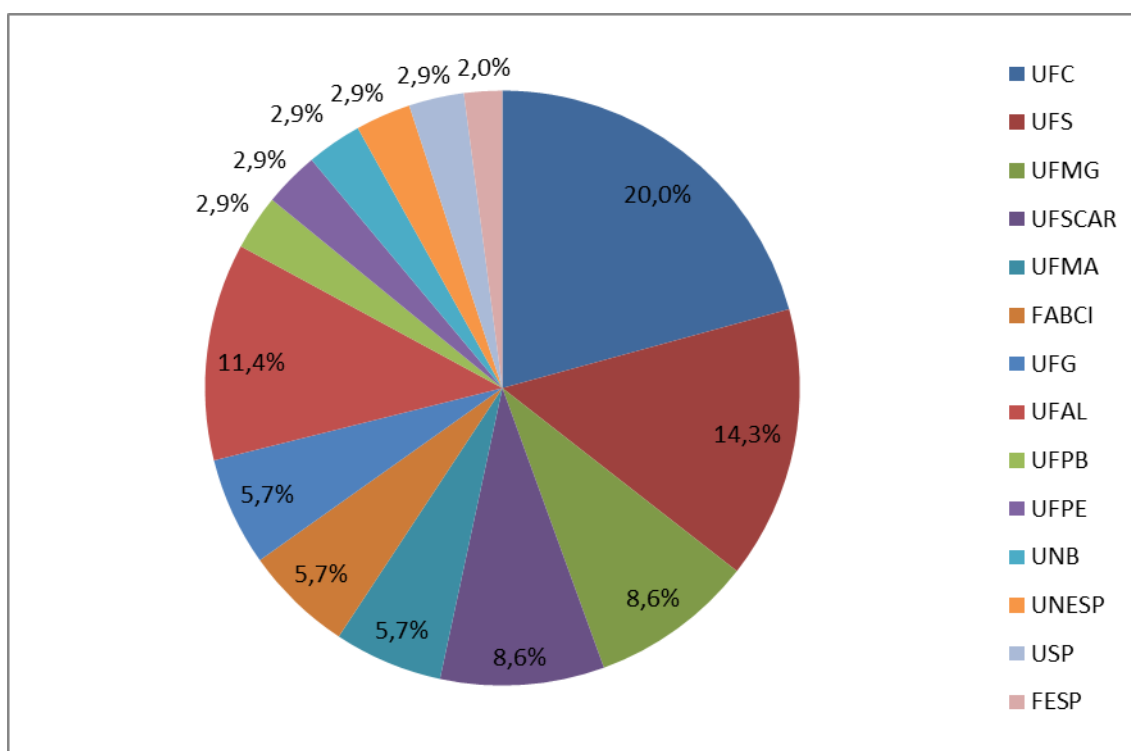
O instrumento da sondagem foi um questionário desenvolvido por *software* em formato digital, ou seja, o *survey*, usado para aplicação de questionário



virtual, que apresentou a vantagem de o pesquisador conseguir acessar um universo mais abrangente e disseminado de respondentes pesquisados.

As técnicas de coleta de dados aplicadas foram: questionário direcionado para as universidades do Departamento de Ciência da Informação, em destaque a Biblioteconomia no Brasil, em um número de 46 (quarenta e seis), e delas foram obtidas respostas de 14 (quatorze) (gráfico 1).

**Gráfico 1 - Instituições de Ensino Superior Participantes da Amostra de Pesquisa**



Fonte: SILVA, José Orlando Teles da, 2018.

Pelo cálculo amostral foi verificada a segurança dos dados coletados, uma técnica em definir o nível estabelecido da pesquisa que detalhadamente está assim descrita: O erro amostral de 17% foi o apresentado ao final da coleta, o nível de confiança de 99%; com uma população de 360 docentes, o percentual máximo de 20%, devido a não alcançar acima de 50% sua amostra e o percentual mínimo somente teria sentido de uso se fosse do contrário, já dito. A sua amostra necessária foi de 34, mas foi possível coletar 35. De forma que, a pesquisa gerou dados seguros e confiáveis para análise e a sondagem de campo teve êxito.

O procedimento seguinte ao resultado avaliativo do *survey* foi uma análise dos dados coletados em campo, determinando a situação em que se apresentaram os resultados e sua contribuição para a resolução do problema de pesquisa

proposto. E, como procedimento final, a redação do Trabalho de Conclusão de Curso foi a síntese de todo o trabalho desenvolvido no decorrer do cronograma proposto no plano de desenvolvimento da pesquisa.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Verificando que a oferta de graduação em Biblioteconomia está em uma situação amadurecida e disseminada em todo o território nacional, foi possível desenvolver um levantamento dos docentes e pesquisadores e proceder à proposta de participação da pesquisa de campo. A adesão voluntária foi expressiva e demonstrou o interesse e a curiosidade científica que o tema IL desperta, assim como os desafios do presente e futuro da docência em Biblioteconomia, diante do advento das TIC.

Com isso, através dos recursos tecnológicos gratuitos do aplicativo *Google Drive*, foi elaborado e compartilhado entre os professores participantes o *survey*, em formato de formulário (Anexo A), espelhando todos os elementos importantes para a resposta à questão de pesquisa e a concretização dos objetivos principal e específicos.

Após enviar um quantitativo de 360 (trezentos e sessenta) *e-mails* para coordenadores de graduação e, pessoalmente, para os docentes e pesquisadores, foi estipulado um período de 15 (quinze) dias para resposta, em obediência ao cronograma proposto ao projeto de pesquisa e obteve-se uma amostra de 35 (trinta e cinco) respostas válidas. Depois desse período, os dados quantitativos foram convertidos em gráficos, para melhor disposição e visualização da coleta. A partir desse procedimento, foi possível descrever e analisar, mediante os conhecimentos obtidos por meio do referencial teórico útil para compreender os dados coletados e interpretar o estudo de campo.

Aos resultados respondidos por docentes e pesquisadores, foram verificadas as observações do *survey*, enviadas por *e-mail*, que também permitiram conhecermos melhor as limitações na sondagem de campo, aplicando os procedimentos descritos:

- O PPC do curso de Graduação em Biblioteconomia ainda não foi concluído;
- Não trabalho com o tema da *Information Literacy*, mas vários colegas meus da Escola de Ciência da Informação o fazem;
- Tentei preencher seu questionário, mas ele não permitiu que eu inserisse as respostas;
- O gestor do curso se encontra de férias, o mesmo só retorna em fevereiro;
- Como estou aposentada há dois anos não posso participar da pesquisa;

- Agradeço o envio do *e-mail*, mas não trabalho com temáticas ligadas a *Information Literacy*;
- Acredito que a demora em responder é em virtude da greve do ano passado, finalizando o semestre nessa e na outra semana.

No mais, a essa colocação dos pesquisados, foi que obtive um número relativo em porcentagem para representar a amostra da população estudada na sondagem de campo. E também, foi criada durante a pesquisa a possibilidade de interpretar os números com base na teoria que ajudasse à dimensão qualitativa da análise embasada na metodologia descrita.

Diante desse processo, a coleta das informações pesquisadas aos docentes e pesquisadores da graduação em Biblioteconomia trouxe um panorama representativo do que é possível constatar sobre IL no Brasil. De fato, foi constatada a polifonia de termos em utilização para o conceito de IL, mas também foi verificada a predominância dos mesmos, assim como a preferência por alguns dos teóricos, conforme poderá ser visto na análise a seguir.

#### **4.1 Terminologia adotada**

Para verificar qual termo havia sido escolhido pelo Núcleo Docente Estruturante das Graduações e se encontrava presente no Plano Pedagógico de Curso, foram escolhidos aqueles que apareceram no levantamento do referencial teórico, descrito por motivos de limitação que a pesquisa deva ter quando formulada por estudantes e pesquisadores interessados no tema de IL.

Para determinar a lista terminológica, as palavras foram levantadas em conformidade com as obras e citações encontradas no embasamento teórico, referenciando os seguintes teóricos: Bernadete Campello, Regina Belluzzo, Carol Kuhlthau, Elizabeth Dudziak, Kelley Gasque, Janaina Fialho, Antonio Miranda, Helen Casarin, Magda Soares, Paul Zurkowski, Elizete Vitorino, Regina Marteleto, Elmira Simeão, José António Calixto, Kátia Possobon.

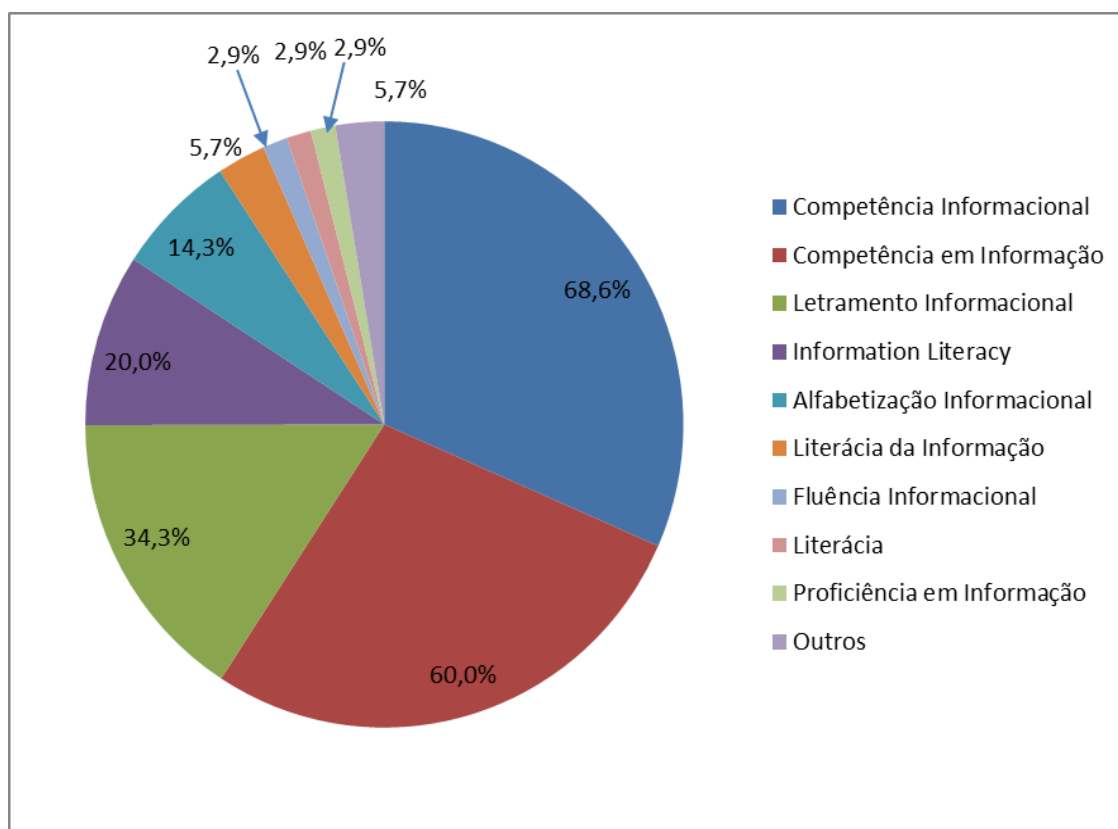
Como foi feita uma leitura exhaustiva, foi possível chegar à totalidade dos termos que, em polifonia, representam no Brasil o conceito de IL. Contudo, a questão apresentou uma alternativa de escape, a palavra “Outros”, para que o docente não desistisse de responder ao instrumento completo.

Como opções, foi apresentada a seguinte lista: Competência Informacional, Competência em Informação, Letramento Informacional, *Information*

*Literacy*, que ficou com a descrição “utiliza o termo no original”, Alfabetização Informacional, Fluência Informacional, Literacia e Proficiência da Informação.

Quanto aos resultados quantitativos desse levantamento, temos a opção dos seguintes termos: Competência Informacional 68,6%; Competência em Informação 60%; Letramento Informacional 34,3%; *Information Literacy* 20%; Alfabetização Informacional 14,3%; Literacia da Informação 5,7%; outros 5,7%; Fluência Informacional; Literacia e Proficiência em Informação 2,9% (gráfico 2).

**Gráfico 2** - Terminologia Adotada para o conceito de *Information Literacy*



**Fonte:** SILVA, José Orlando Teles da, 2018.

Assim, constatou-se que “Competência Informacional” obteve o maior índice de uso pelos programas de graduação. Um exemplo claro fica ao artigo: “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional”, da autoria de Campello (2003) na Revista Ciência da Informação, divulgado na base de dados SCIELO, sendo ele citado por 187 artigos relacionados<sup>14</sup> à Ciência da Informação.

<sup>14</sup> Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=campello&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=campello&btnG=>)> Acesso em: 05 fev. 2018.

Adotando a carta de princípios de 2004, muitos docentes apontaram o termo “Competência em Informação”, que praticamente equivale ao primeiro colocado e também é utilizado por Campello.

Quanto ao exemplo do terceiro termo mais aceito pela pesquisa, “Letramento Informacional”, tem sua importância por representar um dos termos muito usados na produção acadêmica atualmente, e vem crescendo em representatividade por muitas pesquisas sobre o termo (CAMPELLO, 2003).

Em relação à “*Information Literacy*”, foi conclusiva sua contínua utilização nos programas de Graduação, ainda que o termo esteja em Língua Inglesa, pois este surgiu da escola estadunidense, em destaque à *Zurkowski* na década de 1970, e visível no referencial teórico.

Quanto à “Alfabetização Informacional”, sua posição é possível mediante a tradição inaugurada por Campello, que se verifica quando buscamos nas ferramentas *online*, a exemplo do *google*, mas que tem seu referencial também adotado por escolas espanholas, à vista da autora Possobon, que trabalha *Alfabetización Informacional*.

Teve menor relevância e não apareceu entre as respostas o termo “Literacia”, assim como “Literacia da Informação”, que são adotados mais comumente em Portugal, que encontramos empregados na obra de Calixto, e que é pouco falado pelos docentes no Brasil.

Ao tratar-se da “Fluência Informacional”, o termo apresentou conjuntura de pouca informação, o que caracteriza pouco estudo na produção de trabalho sobre o termo ou falta de informação mais abrangente para quem não tem acesso. Com “Literacia” tem-se o sentido de competência alfabética em Portugal e sua relevância também ficou restrita por descrever o termo mais aceito nesse país.

E, por último, a “Proficiência em Informação”, remete às habilidades e às competências das experiências que o usuário vai construindo ao longo de sua formação como profissional mediador da informação, pois mostra que tem sua aceitação secundária ao termo, uma vez que representam elementos construtivos à IL. Foi o menos votado, embora seja a tradução mais literal do idioma de Língua Inglesa, pela variedade de entendimento em que o termo pode ser encaixado nos estudos literários de IL e o sentido no campo da informação e da aprendizagem.

Por fim, a conclusão dos termos mais usados configura uma aceitação de linha de pesquisa que teve a “Competência Informacional” como sua maior

representante pelos docentes e pesquisadores do Brasil. Sabendo que o seu destaque está em volta do grande número de pesquisas e estudos por muito tempo na academia e em produção de artigos. No ano de 2004, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da informação (ANCIB) propôs a adoção do termo “Competência em Informação” para que a produção brasileira ficasse mais homogênea.

## 4.2 Autores adotados como referência

Foram elencados, para escolha dos docentes, os especialistas que se dedicam à IL e que foram utilizados na elaboração do referencial teórico desta pesquisa. A lista foi verificada durante o processo de aprovação do projeto de pesquisa e aprovada pelos membros da banca, que possuem também publicações na área. Sob a inclusão de dois autores estrangeiros, verificou-se que a graduação privilegia os especialistas brasileiros e ainda não se dedica à internacionalização do tema de IL.

Em relação aos resultados e à coleta de dados, temos os seguintes autores: Bernadete Campello 65,7%; Regina Belluzzo 62,9%; Carol Kuhlthau 60%; Elizabeth Dudziak 57,1%; Kelley Gasque 34,3%; outros 25,7%; Janaina Fialho 17,1%; Antonio Miranda 11,4%; Helen Casarin 11,4%; Magda Soares 11,4%; Paul Zurkowski 11,4%; Elizete Vitorino 11,4%; Regina Marteleto 8,6%; Elmira Simeão 5,7%; José António Calixto 0%; e Kátia Possobon 0% (gráfico 3).

Sendo assim, quanto aos autores, temos uma realidade dos que obtiveram maior relevância: “Bernadete Campello”, pela sua produção acadêmica e liderança na comunidade dos bibliotecários, razão pela qual se buscou relatar, enfatizando o seu destaque, entre os autores citados na aplicação do *survey* de Bernadete dos Santos Campello<sup>15</sup>.

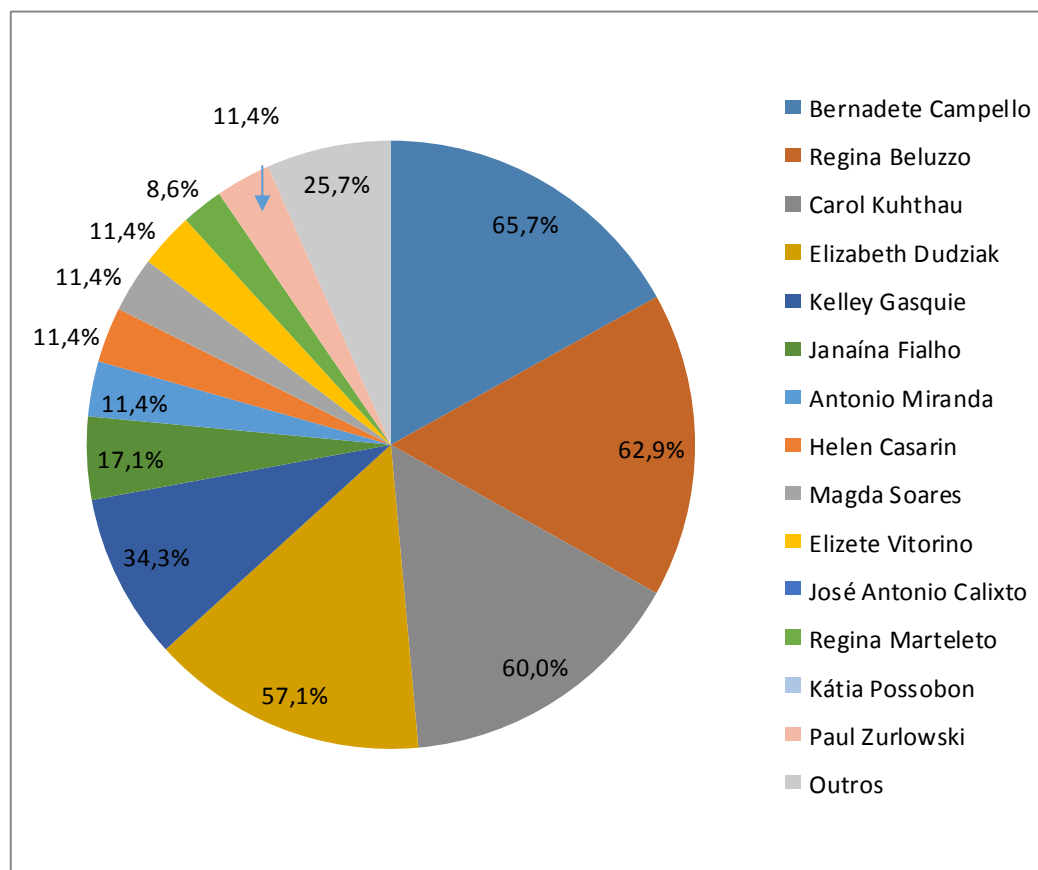
A produção de Campello une a experiência da pesquisadora como educadora, com sua atuação como profissional bibliotecária. A referida docente universitária, atualmente aposentada, pertenceu ao quadro da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde também foi fundadora e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biblioteca Escolar (GEBE),

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=81&idCategoria=8>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

responsável pela publicação do primeiro texto brasileiro sobre os parâmetros dessa unidade de informação.

**Gráfico 3 - Autores Adotados nas Disciplinas de Graduação**



**Fonte:** SILVA, José Orlando Teles da, 2018.

Campello tem uma carreira de destaque, com a produção enquanto autora de diversos livros e artigos. Também participa dos comitês científicos do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD), do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), que representam campos de pesquisas e estudos liderados por ela durante seu tempo de docente acadêmica de universidade.

A pesquisa sobre Biblioteca Escolar desenvolvida por Campello se baseia no modelo norte-americano, que prima pela qualidade, excelência e inovação nas metodologias e ferramentas. Campello faz uma relação do bibliotecário e seu papel na escola em parceria com o professor para alcançar os objetivos propostos pelo Planejamento Pedagógico.

E também, faz relevância ao colocar a biblioteca em uma situação com dedicação, planejamento constante e persistente, no sentido de capacitar seus



usuários, para desenvolver e manter o interesse dos discentes no gosto pela leitura.

Além disso, Campello acreditou e indicou que as TIC, especialmente a *Internet*, potencializam o papel das bibliotecas escolares como um espaço de aprendizagem. Também fez uma distinção de autonomia de aprendizagem do estudante, para escolher aprender os conteúdos curriculares tradicionais, assim como desenvolver capacidades para encontrar, escolher e usar adequadamente as informações encontradas ou disponíveis em vários suportes (*Tablet*, computador, *smartphone*, *notebook* e outros), que vão sendo desenvolvidos ao longo da evolução tecnológica e das necessidades ao conhecimento.

Campello, também trabalha com a identidade do bibliotecário e sua presença na escola, aborda sua importância enquanto gerencia, realiza técnicas, também administra a biblioteca, atuando nos processos de seleção e aquisição de materiais, preparando instrumentos de acesso à informação (catálogos, bases de dados e outros), gerenciando recursos materiais e humanos contribuintes para funcionar com precisão.

Em relação à educação, ajuda a planejar atividades de leitura e de pesquisa que requeiram o uso de recursos informacionais. Nas suas atividades, desperta para a proficiência informacional desenvolvida e que requer competência de um especialista na busca, na seleção e no uso de informações, com precisão e qualidade, ao ser prestado o serviço informacional.

Percebe-se, então, a função importante do bibliotecário, com sua capacidade de realizar todos os processos inerentes a um espaço complexo, pois, é muito difícil que ele seja um espaço reconhecido e utilizado plenamente, e se tornará um grande desafio para implementar metodologias construtivistas nas escolas, por meio da obra de Campello como um todo.

O problema para o incentivo à leitura são atividades esporádicas e pontuais, em que Campello determina que o importante é que a biblioteca se dedique a um trabalho planejado, constante e persistente, a fim de desenvolver e manter o interesse pela leitura. Isso funciona se a escola investe coletiva e persistentemente em projetos de leitura.

O acervo da biblioteca deve contemplar a diversidade textual. Então, além dos livros literários, é preciso boas possibilidades de acesso à *Internet*, devido à riqueza de informações que a rede oferece em curto tempo, se bem encaminhada a busca pela informação.

As novas tecnologias, a exemplo da *Internet*, ajudam a facilitar os meios de acesso à informação, tão volumosos nas unidades informacionais, em que estudiosos: docentes, discentes, técnicos e outros usuários pesquisam. Então, o bibliotecário tem um papel importante no desenvolvimento da competência informacional, que permite à pessoa lidar adequadamente com esse acúmulo de informações.

O seu trabalho no GEBE vem sendo desenvolvido desde 1998, na Escola de Ciência da Informação da UFMG, como professora do curso de Biblioteconomia, e fundamenta a Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem e, se houver, processos de mediação pelo bibliotecário. Foi porta-voz das aspirações da missão do bibliotecário, na participação em fóruns internacionais, com a preocupação em tornar nossas ideias conhecidas (ao publicar livros acessíveis para a comunidade educacional) e ampliar a interlocução com colegas da academia.

Os parâmetros desenvolvidos pelo GEBE são o resultado de uma parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). A diretriz propôs indicador mínimo para espaço físico, coleção, acesso à *Internet*, organização da coleção, serviços e atividades de pessoal. Essa realidade coloca o Brasil num patamar de biblioteca com qualidade, e que segundo a Lei 12.244, relata sobre a universalização de bibliotecas escolares.

Em seguida, “Regina Belluzzo” mostra sua produção e publicação de trabalhos pelas mídias *online* e impresso, de onde ela produz estudos sobre as tecnologias informacionais ou dos recursos que podem contribuir para à Ciência da Informação. “Kuhlthau” é considerada como uma autora importante e sua produção na visão de muitos professores teve destaque pela publicação de artigos e participação de livros desenvolvidos. No entanto, seu trabalho volta-se para a Proficiência da Informação e deu sua contribuição pelos fundamentos de uma educação direcionada à IL.

Quanto a “Elizabeth Dudziak”, tem sua história de longa jornada ao tema trabalhado, sendo uma das iniciantes em publicar no Brasil o conceito de IL. Como “Kelley Gasque” fica em uma situação parecida à da anterior, por sua elaboração de matéria que trate de IL, mas com destaque por escrever vários trabalhos sobre o tema muito pesquisado e citado em várias publicações de artigos, teses, dissertações e monografias nas universidades do Brasil.

“Janaína Fialho” surge como uma das atuais produtoras e publicadora do tema em análise e suas referências vêm crescendo em preferência de consulta nas bases de dados especializadas e que se apresenta por meio dos estudos de IL, tendo seu foco em estudá-lo há um bom tempo. Mas, há outros termos sinônimos que ela procura estudar para o contexto do Brasil, por exemplo, o “Letramento Informacional”.

O site “Bibliotecários sem Fronteiras” divulgou em janeiro de 2018 que, dentre os dez artigos científicos mais consultados em Biblioteconomia e Ciência da Informação, em 2017, em sétimo lugar se encontra a fonte: “GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; FIALHO, Janaína Ferreira. Letramento Informacional e Currículo” (2017). Neste caso, o termo utilizado por Gasque e Fialho para o conceito de IL foi “Letramento Informacional”. Para obter o mérito alcançado, houve o acompanhamento dos dados altimétricos (coletados *online*), que artigos de periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação têm alcançado na rede social e seu cálculo foi realizado com a soma das interações (*reactions*, comentários e compartilhamentos)<sup>16</sup>.

Quanto aos que menos tiveram destaque, temos “Antonio Miranda”, que é muito relevante em diversos aspectos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas foi pouco adotado pelos docentes pesquisados, porém é extremamente destacado na área acadêmica.

“Helen Casarin” possui um bom número de publicações, porém a sua adoção foi de baixo índice, devido à falta de procura pelo desconhecimento de seus trabalhos. “Magda Soares”, também com boa produção, teve uma representação relativa ao que possui de publicação e precisa ser mais divulgada.

O “Paul Zurkowski” representa o criador do conceito de IL, sempre utilizado como um teórico de base, e aquele que elevou as bases a este termo no meio biblioteconômico e informacional. Tem seu mérito por apresentar citações sobre o tema em vários trabalhos e sua contribuição no mundo informacional pela produção desenvolvida, tanto na Ciência da Informação quanto na Administração e no meio educacional, pois em sua teoria já havia resquícios de contextos da educação estadunidense.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://bsf.org.br/2018/01/30/facebook-top10-artigos-mais-populares-de-2017/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

O trabalho produzido por “Elizete Vitorino” contém base legal em publicação e pouco uso, atualmente, nos estudos de IL. “Regina Marteleto” mostra muita publicação e participação de trabalhos que despertam atenção nas redes sociais.

Com “Elmira Simeão”, existem novas publicações com participação e base boa em produção, sendo ela nova promissora de trabalhos, pois suas novas temáticas envolvem o campo de estudo da IL.

Por fim, o “José António Calixto” (Portugal) e a “Kátia Possobon” (Espanha) têm produção significativa e boas ideias sobre o tema, mas não foi constatada a procura dos docentes em relação aos seus trabalhos e produção, o que denota problemas com a internacionalização do tema de IL.

São perceptíveis as lacunas do referencial brasileiro que se referem às pesquisas portuguesas e espanholas sobre IL. A ausência na citação do autor português Calixto, mostra a falta de pesquisa, devida em parte aos docentes e pesquisadores envolvidos na graduação em Biblioteconomia do Brasil, mas que usam o termo Literacia e citam Calixto e Possobon em pequena representação da amostragem feita sobre o uso dos termos polifônicos à IL.

Com isso, o que a literatura especializada e o referencial teórico demonstram, é que Campello segue como a principal referência de base para as pesquisas ao conceito de IL. As atualizações são dadas pelos pesquisadores das gerações seguintes e atuais, mediante o trânsito em programas de pós-graduação e pesquisas internacionalizadas que ela trabalha. Mas, a própria Campello ainda é a especialista que corteja as inovações e verifica o âmbito da adoção de novas terminologias e aplicabilidade de IL na literatura especializada.

**Quadro 1 - Autores que trabalham com o conceito de IL no Brasil**

AUTOR	ANO	CITAÇÕES	FONTE	ARTIGO
ANTONIO MIRANDA	1978	41	UNB	A missão da biblioteca pública no Brasil.
BERNADETE CAMPELLO	2003	188	SCIELO	O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional.
CAROL KUHLETHAU	2003	332	SCIELO	Information literacy: principles, philosophy and practice. *
ELIZABETH DUDZIAK	2001	139	USP	A information literacy e o papel educacional das bibliotecas.
ELIZETE VITORINO	2010	69	IBICT	Competência informacional–bases históricas e conceituais: construindo significados.
ELMIRA SIMEÃO	2016	-	UFPB	Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (ColInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. *
HELEN CASARIN	2010	3	CREASP	A formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através das competências. *
JANAINA FIALHO	2007	20	SCIELO	Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira.
JOSÉ ANTÔNIO CALIXTO	2012	3	BAD	As tecnologias de informação e comunicação na promoção da leitura em bibliotecas escolares: uma revisão preliminar da literatura.
KÁTIA POSSOBON	2006	-	UFRGS	Competência informacional: um estudo sobre os calouros do Centro Universitário La Salle no primeiro semestre de 2006.
KELLEY GASQUE	2012	62	UNB	Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.
MAGDA SOARES	2002	720	SCIELO	Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.
PAUL ZURKOWSKI	1974	708	ED	The Information Service Environment Relationships and Priorities. Related Paper No. 5.
REGINA BELLUZZO	2005	51	UNIRIOJA	Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores.
REGINA MARTELETO	2010	100	FIOCRUZ	Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação.

**Fonte:** Site *Scholar Google*. Disponível em: <scholar.google.com.br>, 2018.

Podemos exemplificar a produção acessível aos docentes e discentes de graduação, por meio dos artigos disponíveis em bases de dados indexadas, por meio do buscador *Google Acadêmico*: Antonio Miranda 76, Bernadete Campello 69, Elmira Simeão 23, Janaina Fialho 23, Magda Soares 60, Regina Marteleto 108, Carol Kuhlthau 115, Elizabeth Dudziak 2, Elizete Vitorino 61, Helen Casarin 45, José Antônio Calixto 42, Kátia Possobon 1, Kelley Gasque 53, Paul Zurkowski 10, Regina Beluzzo 110 e Regina Marteleto 108. Essa diferença encontrada entre o *Scielo* e o *Google acadêmico* denota onde foram encontrados mais trabalhos publicados, ou

seja, demonstra que o repositório *Scielo* publicou menos artigos recuperáveis sobre o tema durante a pesquisa.

A produção dos autores também foi pesquisada na base *Scholar Google*<sup>17</sup>, demonstrando a utilização referencial dos autores na produção científica da área de Ciência da Informação (quadro 1), verificando que os mesmos são conhecidos e muitos deles citados nos mais recentes trabalhos de pesquisa acadêmica.

O quadro 1 apresenta a visibilidade mais recente dos autores escolhidos pelos critérios da metodologia apresentada nessa pesquisa de campo. Devido a isso, compreendemos que a sua aparição no referencial teórico corresponde a sua relevância na produção das pesquisas dos programas de graduação e pós-graduação na área da Biblioteconomia.

Com isso, o número de publicações é muito utilizado no campo da Ciência da Informação, dando sentido ao destaque visível ao longo da análise e, sendo assim:

A frequência das citações mede a atividade científica em uma determinada área de conhecimento. Além disso, auxilia na determinação de frentes de pesquisa, ajuda na identificação dos autores mais ativos na área, elucida a gênese de determinado conceito, termo ou expressão, bem como o grau de perenidade (meia-vida) dos artigos publicados ao longo dos anos (DUDZIAK, 2010, p. 4).

Por isso, concluímos que a análise da adoção dos autores nos programas de graduação pode ser melhor compreendida quando a análise qualitativa comparou o perfil dos autores e as preferências dos pesquisadores, que têm nas suas obras a principal fundamentação para entender, produzir trabalhos desenvolvidos e publicados durante seus trajetos de pesquisa acadêmica e colaboração na mediação da informação pelos serviços prestados.

---

<sup>17</sup> Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao propósito do tema pesquisado, “A terminologia adotada no Brasil para o conceito de *Information Literacy*: pesquisa em programas de graduação de Biblioteconomia”, as bases para justificar os termos variantes em Língua Portuguesa em relação ao conceito analisado, IL, foram identificados na produção do referencial teórico.

Diante do tema proposto para ser elaborado como uma nova pesquisa, que exigiu embasamento teórico, estudo de campo, este com recurso do *survey*, levantar dados quantitativos e analisar qualitativamente o que se apresenta no Brasil em relação ao que foi dito anteriormente sobre o tema pesquisado, precisou-se buscar entender o conceito de IL para se entender porque ocorrem termos sinônimos à IL. Nesse caso, ficou visível a dificuldade de profissionais da informação e pesquisadores em pesquisar sobre o tema, diante da variedade de termos, uma vez que, seria coerente a adoção de um único termo usual, com eficiência e eficácia, pela complexidade e dinâmica de informação no mundo da sociedade da informação e do conhecimento.

Com isso, verificou-se como se dá a aplicação terminológica no campo da Biblioteconomia no Brasil, nos programas de graduação. O termo predominante foi “Competência Informacional”, e, respectivamente, a autora mais importante foi a pesquisadora Campello, uma estudiosa relevante no campo da Ciência da Informação.

Porém, alguns dos termos pesquisados já foram destacados, entre eles: Competência em Informação e Letramento Informacional. A prova disso fica validada pelas respostas dos docentes e pesquisadores de campo e dos termos perceptíveis nos embasamentos teóricos.

A escolha de autores de pesquisas sobre IL para a docência foi contrastada com a escolha dos referenciais citados na produção científica, mostrando que as pesquisas se encontram bem desenvolvidas e os autores se dedicam à IL há muitos anos, prova disso vemos em suas publicações e ao longo de suas pesquisas acadêmicas.

Desse modo, foi possível verificar que existe uma polifonia de termos adotados em Língua Portuguesa para o conceito de IL, mas que apresenta uma predominância terminológica e de autores de base teórica que consagram o trabalho

dos mais exaustivos especialistas. Ao mesmo tempo, os acadêmicos têm buscado a leitura da produção mais nova, que reflete as últimas atualizações e o desenvolvimento de aplicações das TIC.

Com a finalização da pesquisa, a escolha dos docentes por um termo em Língua Portuguesa, nos ajuda agora, a entender o porquê da escolha da “Competência Informacional”. Deve-se a mais ampla recuperação de documentos, pois é o termo melhor divulgado e mais utilizado em comunicação científica, produção de materiais *online* e impresso em várias publicações especializadas, dissertações e teses da Ciência da Informação.

Também pudemos verificar a produtividade e a confiabilidade dos trabalhos de Campello, que segue sempre atualizando informações que fortaleçam sua pesquisa e o conhecimento do conceito de IL, que aplica aos vários termos em Língua Portuguesa, importantes para os profissionais docentes e pesquisadores desenvolverem novos trabalhos, no sentido de facilitar a disseminação da informação à comunidade usuária.

Concluindo, a pesquisa procedeu a uma análise sobre o uso do conceito da IL e teve o propósito de avaliá-la através de um levantamento ou *survey* com questionário de respostas fechadas.

A busca por autores visava os que relatassem o termo IL, com a colaboração de todos os envolvidos durante a pesquisa e que, no caso, mencionam a participação dos professores ou docentes e pesquisadores, que trabalham com o conceito de IL nas suas disciplinas em universidades do Brasil, com ênfase no curso de graduação em Biblioteconomia.

O referencial teórico e a coleta de informações em campo sobre o tema escolhido facilitaram o esclarecimento da realidade encontrada no Brasil, sobre o conceito de IL e sua polifonia de termos em Língua Portuguesa, e foi de suma importância para o desenvolvimento da Biblioteconomia como vertente de práticas profissionais consagradas e campo teórico, compreendido também pela Ciência da Informação.

O resultado da pesquisa também mostra um quadro de divergência ao se escolher diferentes termos sinônimos para designar o conceito de IL: falta de precisão em determinar uma terminologia única para as pesquisas em Língua Portuguesa? Fica a dúvida. Abre-se a possibilidade de mais pesquisas para compreender a realidade mostrada nos resultados e em sua análise.



À medida que foi desenvolvida a pesquisa, percebeu-se que autores mais destacados pela sua produção e por sua procura pelos estudiosos sobre IL, acabaram por influenciar a preferência de determinados termos, assim como influenciaram as buscas por novos referenciais que adotaram a mesma terminologia. Isso, prova sua relevância em estar frente às discussões que vêm gerando nos campos do conhecimento em discussão nesta pesquisa e outras que podem ser produzidas por outros pesquisadores seguidores do tema.

O uso do conceito de IL tem sua contribuição para a Biblioteconomia, assim como determina um grande movimento de pesquisadores com abrangência em toda a Ciência da Informação, e é também possível que outras áreas do conhecimento científico trabalhem o conceito, ou seja, sua pesquisa abrange um grande número de estudiosos. Com isso, sua fundamentação e seus termos, muitas vezes sinônimos, são adotados como descritores em bases de dados direcionadas em representações descritivas e temáticas, mantendo a polifonia.

Recapitulando, durante a pesquisa foi constatada a preferência dos docentes pelo termo “Competência Informacional”, de autoria de Bernadete Campello, a qual faz frente em pesquisa e discussão no Brasil. Conclui-se que o termo IL vem sendo trabalhado há muito tempo pelos estudiosos, contudo sem unanimidade sobre a sua tradução para a Língua Portuguesa. Recomenda-se que a comunidade acadêmica busque a adoção de um termo comum, para facilitar a mediação da informação aos graduandos de Biblioteconomia, assim como organize a produção científica da área da Ciência da Informação, do ponto de vista da representação temática e indexação.

Por isso, o que se julga recomendável é que os teóricos da área sigam debatendo sobre a questão terminológica, que poderá causar confusão no entendimento de IL no Brasil ou dificultar que os profissionais e pesquisadores atuantes da Biblioteconomia e, de forma mais abrangente, da Ciência da Informação, consigam progredir no propósito científico comum sobre a pesquisa do tema da IL.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago, Illinois: American Library Association, 2000. Disponível em: <<https://alair.ala.org/handle/11213/7668>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. Washington, DC, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 30 jul. 2017.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 23-39, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6485>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<https://alair.ala.org/handle/11213/7668>> Acesso em: 08 fev.2018.
- BARRETO, Riclédson Arcanjo. **Verificação e diagnóstico da competência informacional no ensino superior**: Recursos e Indicadores do Perfil de Usuário da Biblioteca Universitária. 2014. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Departamento de Ciência da Informação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2014.
- BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges. Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira, (Org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 125-153.
- BELLUZZO, Regina Celia Baptista; MACEDO, Neusa Dias de. Da educação de usuários ao treinamento do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 78-111, jan. / dez. 1990. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2796>>. Acesso em: 30 jul. 2017.
- BEZERRA, Arthur Coelho. Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2716/1034>> Acesso em: 14 jul. 2017.
- BORGES, Jussara; CERQUEIRA, Aluísio. Indicadores para observação de competências infocomunicacionais. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira, (Org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 183-197.

BRUCE, Christine Susan. **Information literacy blueprint**. [Queensland]: Division of Information Services [of the] Griffith University, 1994. Disponível em: <[https://www.academia.edu/2463291/Information\\_literacy\\_blueprint?auto=download](https://www.academia.edu/2463291/Information_literacy_blueprint?auto=download)>. Acesso em: 30 jul. 2017.

CALIXTO, José António. **Literacia da informação**: um desafio para as bibliotecas. [S.l.]: [s.n.], 2003. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2017.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira et al. **Glossário trilingue de termos em gestão da informação**: subárea inteligência competitiva organizacional. Marília: Fundepe; São Paulo; SP: Cultura acadêmica, 2010.

CERVERÓ, Aurora Cuevas et al. Indicadores de inclusão digital e informacional direcionado a saúde: desenvolvimento e competências. In: CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 87-110.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. A natureza da pesquisa de métodos mistos. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa de métodos mistos**. Tradução de Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 19-32.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana et al. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em: <[http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43707/Dudziak\\_CI\\_2011.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43707/Dudziak_CI_2011.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 08 jan. 2018.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

FIALHO, Janaina Ferreira. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. Tese (Doutorado em ciência da informação). Escola de ciência da informação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141399362010000100019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362010000100019&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

GARCIA-MORENO, Maria Antonia. As tecnologias da informação e comunicação no contexto da alfabetização digital e informacional. In: CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). **Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social**. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 39-53.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9263/1/ARTIGO\\_ArcaboucoConceitualLetramento.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9263/1/ARTIGO_ArcaboucoConceitualLetramento.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação: UnB, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves; FIALHO, Janaina Ferreira. Letramento informacional e currículo. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 70-89, jul. 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12265/15193>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo, SP: Avercamp, 2005.

HORTON JUNIOR, Forest Woody. Towards Strengthening the Global Information Literacy Infrastructure. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira, (Org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 113-123.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental**. Tradução e Adaptação de Bernadete Santos Campello et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução de Regina Célia Baptista Belluzzo. Bauru, SP: UNESP. 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2017.

LEITÃO, Débora Sampaio; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. Competência informacional: um panorama curricular nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/3014>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

LIMA, João Alberto de Oliveira. A importância dos relacionamentos entre unidades de informação no tratamento da informação jurídica. In: MIRANDA, Antonio; SIMEÃO Elmira (Org.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: UnB, 2006, p. 177-197.

LINS, Greyciane Souza. **Inclusão do tema competência informacional e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de biblioteconomia e**

**ciência da informação.** Brasília: 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p. 19-40, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a03v14nspe.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste:** um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. Marília: 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

MATA, Marta Leandro da. A competência informacional e a formação dos bibliotecários: uma análise através dos currículos das escolas de Biblioteconomia do Brasil. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **II Reunião da Linha de Pesquisa 'Gestão, Mediação e Uso da Informação'**: caderno de resumos. Marília: FUNDEPE, 2010, p. 21-26.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva; MARZA, Miguel Ángel. Da educação de usuários à competência em informação: perspectivas conceituais. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira, (Org.). **Competência em informação:** políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 279-300.

MAZZONE, Jaures S. Preparando-se para trabalhar e viver no mundo do capitalismo acelerado: adquirindo as fluências essenciais para competir e sobreviver no ambiente criado pelas novas tecnologias e pela globalização. In: VALENTE, José Armando; MAZZONE, Jaures; BARANAUSKAS, Maria Cecília C. (Org.). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais.** São Paulo: Cortez; FAPESP, 2007, p. 17-47.

PELLEGRINI, Eliane; ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos; VITORINO, Elizete Vieira. Instrumentos de avaliação da competência em informação: um mapeamento em âmbito nacional e internacional. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira (Org.). **Competência em informação:** políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 155-182.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

POSSOBON, Kátia Rosi et al. Alfabetização Informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Porto Alegre: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10288/000502004.pdf?>>. Acesso em: 4 maio 2017.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203-221, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245212.203-221>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: PENSO, 2013.

SANTOS, Amanda Sertori dos; CASARIN, Helen de Castro Silva. A avaliação formativa como aporte ao ensino da competência informacional. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 2, p. 289-301, abr./jun. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115427/ISSN2236-5753-2011-02-01-289-301.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em informação na educação superior**: um estudo com os professores do Curso de Agronomia do Campus da UFC no Cariri. João Pessoa: 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SIMEAO, Elmira Luzia Melo Soares; COSTA, Celia Revilândia. Information literacy: dialogicidades entre Ciência da Informação e educação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/3129>> Acesso em: 14 jul. 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. reimp. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

SPUDEIT, Daniela. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira, (Org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 135-277.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Saberes e competências na formação do bibliotecário: construindo um perfil profissional baseado na interação, sensibilidade e autonomia. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira, (Org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 199-233.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research**, Colorado, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000. Disponível em: <<http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

ZURKOWSKI, Paul G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities**. Related Paper, n. 5. 1974. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

## ANEXO A – FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DO SURVEY

09/02/2018

"A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy"

PEDIR ACESSO DE EDIÇÃO

### "A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy"

Prezado(a),

Você está recebendo este e-mail por ser professor(a) em instituição de ensino superior brasileira. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFS (Parecer 2.046.791) e consiste em um questionário eletrônico que visa a obter informações sobre: "A TERMINOLOGIA ADOTADA NO BRASIL PARA O CONCEITO DE INFORMATION LITERACY", a fim de contribuir para o Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia e Documentação em a UFS. O tempo necessário para completá-lo é de o máximo 10 minutos.

O link para o questionário é <https://>

Muito obrigada por sua valiosa colaboração.

Atenciosamente,

José Orlando Teles da Silva – Graduando- Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação – UFS  
Valéria Aparecida Bari - Professora- Orientadora do Curso de Biblioteconomia e Documentação – UFS

"A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy"

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a)

Professor(a),

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: "A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy" sob a responsabilidade da Profa. Valéria Aparecida Bari, do Curso de Biblioteconomia e Documentação – UFS. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFS (Parecer 2.046.791). Sua participação consiste em responder a um questionário eletrônico online. Ao responder ao questionário, você poderá não ter nenhum benefício direto ou imediato. No entanto, os resultados desta pesquisa poderão ajudar na construção de uma compreensão "A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy", a fim de contribuir para o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação – UFS. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar na pesquisa. Os conhecimentos resultantes deste estudo serão constituídos por dados quantitativos e também qualitativos. Os sujeitos participantes não serão mencionados ou identificados. Dessa forma, será garantido que em nenhum momento durante os processos de análise e divulgação dos resultados os mesmos terão a identidade exposta.

A pesquisa será divulgada em revistas especializadas e eventos na área de Linguística Aplicada, Educação e Internacionalização. Os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda da pesquisadora e somente serão utilizados para projetos de pesquisa que prezem pela preservação de sua identidade com a devida autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UFS. Tratando-se de uma pesquisa que busca verificar questões referentes "A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy", há risco de embaraço ao responder o questionário, ou ainda desgaste mental ao preencher o instrumento de pesquisa, o que pode demandar tempo no entendimento das questões, situações nas quais o participante poderá interromper ou desistir de participar. A decisão em não participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de constrangimento. Além disso, o participante poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou danos. O participante poderá fazer perguntas aos pesquisadores, que têm a obrigação de prestar os devidos esclarecimentos. Para tanto, você poderá entrar em contato com a Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari (UFS), pelo e-mail <[valbari@gmail.com](mailto:valbari@gmail.com)> ou com José Orlando Teles da Silva, pelo e-mail

[https://docs.google.com/forms/d/1hn09N2PEEX8q6A1nngAOEx7McutFOY7rvusEcd2wj70/viewform?edit\\_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1hn09N2PEEX8q6A1nngAOEx7McutFOY7rvusEcd2wj70/viewform?edit_requested=true)

1/7

09/02/2018

\*A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy"

<[horlandotelessilva@gmail.com](mailto:horlandotelessilva@gmail.com)>, a fim de sanar quaisquer dúvidas sobre a pesquisa. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – Universidade Federal de Sergipe: Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze, Sala 317, Prédio da Reitoria no andar superior, Telefones: (79) 3194-6511 – (79) 3194-7010 ou pelo E-mail: [copesusfs@gmail.com](mailto:copesusfs@gmail.com)

\*Obrigatório

\*Obrigatório

Endereço de email \*

O seu email

Para participar da pesquisa, é necessário que você concorde com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você concorda em participar desta pesquisa? \*

\*Obrigatória

☐ SIM

☐ NÃO

Você é docente de programa de graduação em Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, campos específicos da História, Jornalismo e Sistemas de Informação)? \*

A alternativa não deve enviar para uma mensagem de agradecimento e encerrar o questionário.

☐ SIM

☐ NÃO



09/02/2018

"A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy"

Qual a terminologia adotada na estrutura disciplinar do Plano Pedagógico de Curso para o conceito de Information Literacy?

- ☐ LETRAMENTO INFORMACIONAL
- ☐ ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL
- ☐ ALFABETIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
- ☐ LITERACY
- ☐ LITERACIA
- ☐ COMPETÊNCIA INFORMACIONAL
- ☐ PROFICIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
- ☐ UTILIZA O TERMO NO ORIGINAL
- ☐ FLUÊNCIA INFORMACIONAL
- ☐ COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
- ☐ OUTRO (S)

09/02/2018

"A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy"

Quais autores são adotados preferencialmente na estrutura disciplinar do plano Pedagógico de Curso, para referenciar o conceito e as práticas e vertentes sociais de Information Literacy? \*

- ☐ JANAINA FIALHO
- ☐ BERNADETE CAMPELLO
- ☐ ELIZABETH DUDZIAK
- ☐ KELLEY GASQUE
- ☐ MAGDA SOARES
- ☐ KÁTIA POSSOBON
- ☐ CAROL KUHLTHAU
- ☐ REGINA BELLUZZO
- ☐ ANTÓNIO CALIXTO
- ☐ HORTON JR.
- ☐ OUTRO (S)

09/02/2018

\*A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy\*

Identifique a instituição de vínculo \*

- ☐ UFMT
- ☐ UNB
- ☐ UFAM
- ☐ UEL
- ☐ FURG
- ☐ UCS
- ☐ PUC-CAMPINAS
- ☐ UDESC
- ☐ USP
- ☐ UNESP
- ☐ CEUCLAR
- ☐ UNIFAI
- ☐ USU
- ☐ PUC MINAS
- ☐ FABC
- ☐ UFMA
- ☐ UFPA
- ☐ UFRN
- ☐ UFES
- ☐ UFMG
- ☐ UFAL
- ☐ UFPB
- ☐ UFPE
- ☐ UFRGS
- ☐ UFC

[https://docs.google.com/forms/d/1hn09N2PEEX8q6A1nngAOEx7McutFOY7rvusEcd2wj70/viewform?edit\\_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1hn09N2PEEX8q6A1nngAOEx7McutFOY7rvusEcd2wj70/viewform?edit_requested=true)

5/7

09/02/2018

"A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy"

- ☐ UFG
- ☐ UFSC
- ☐ FAINC
- ☐ UNIVERSO
- ☐ UNIRIO
- ☐ UNIR
- ☐ FATEA
- ☐ UESPI
- ☐ UNIVEL LTDA
- ☐ IESF
- ☐ IMAPES
- ☐ MULTIVIX SERRA
- ☐ FAED
- ☐ UNOCHAPECÓ
- ☐ UNIFORMIG
- ☐ UFCA
- ☐ UFSCAR
- ☐ UFS
- ☐ UFF
- ☐ UFBA
- ☐ UFRJ
- ☐ OUTRO (S)

☐ Enviar-me uma cópia das minhas respostas.

Página 1 de 1

SUBMETER

09/02/2018

"A terminologia adotada no Brasil para o conceito de Information Literacy"

reCAPTCHA

PrivacidadeTermos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários